SERMAM DO AUTO DA FE,

Que se celebrou na Praça do Rocio desta Cidade de Lisboa, junto dos Paços da Inquisiçaõ, em 6. de Setembro do Anno de 1705.

EM PRESENÇA DE SUAS ALTEZAS,

PREGADO

Pelo Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

D. DIOGO DA ANNUNCIAÇAM Justiniano, do Conselho de S. Magestade, que Deos guarde, & Arcebispo que foy de Cranganor.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

M. DCCV.

Ipſe autem populus direptus, & vaſtatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum abſconditi ſunt: facti ſunt in rapinam, nec eſt qui eruat; in direptionem, nec eſt qui dicat: Redde.

Iſai. cap. 42. verſ. 22.

Muyto alto, & muyto poderoſo Principe, & Senhores noſſos.

§. I.

DIſgraçadas reliquias do Judaiſmo! Infelices fragmentos da Synagoga! Ultimo deſpojo da Judea! Eſcandalo dos Catholicos! & atè dos meſmos Judeos riſo deteſtavel! Com-voſco fallo, ò mal aconſelhada gente! A vòs declamo ò povo mal aconſelhado! Vòs ſois o riſo deteſtavel dos Judeos, porque ſois taõ ignorantes, que naõ ſabeis obſervar a meſma ley em que viveis. Vòs ſois o eſcandalo dos Catholicos, porque naſcendo no gremio da ſua Igreja, a voſſa apoſtaſia vos deſterra do ſeu gremio. Vòs ſois o ultimo deſpojo da Judea, porque para a noſſa afronta, cá vos lançou a ſorte em o noſſo Portugal, para nos infamar com o mundo o ter ſido no noſſo orizõte o voſſo oriente. Vòs ſois os infelices fragmentos da Synagoga, porque toda a ſua grandeza veyo a acabar na voſſa miſeria. Vós ſois, finalmente, as diſgraçadas reliquias do Judaiſmo, porque ſois os lamentaveis avanços de Iſrael, que depois de deſtruido o voſſo Reyno, vos eſpalhaſtes por Europa, para inficionar a nações inteyras com a voſſa companhia; & tranſplantados em qualquer

canto

canto da terra, assim he fecunda de abominações essa vossa miseravel planta, que della renacem Judeos todas as horas.

Vòs sois aquelles, a quem a esperança, sendo taõ larga, não cansou a paciencia. Vòs sois aquelles, a quem a evidencia, sendo tão clara, não bastou a vos convencer o genio. E vòs sois aquelles, a quem o castigo, sendo tão grande, vos obstinou a vontade, para persistir na teyma. O castigo, que abranda brutos, vos fez obstinados. A evidencia, que convence loucos, vos fez teymosos. E a esperança, que cansa o animo, vos fez sofridos. Principiastes, enganados por conselho de quatro tontos, a esperar o Messias, depois que Christo Jesus veyo ao mundo; & em lugar de ter fim com a sua vinda a vossa esperança, a sua vinda vos fez esperar pelo Messias como homẽs desesperados, para desesperadamente serdes Judeos.

Quanto me compadeço da vossa disgraça, ò filhos de Israel! Com quantas lagrimas de sangue deve a nossa piedade chorar o vosso infortunio, considerando o que hoje sois, & antigamente fostes! Antigamente herdeyros do amor, que não merecia a vossa continua obstinação: hoje arrezoadamente emprego da ira, que em vòs tem a sua justa vingança. Hoje o theatro he cadafalso da vossa afronta: antigamente os tabernaculos erão timbre da vossa crença. Antigamente fostes respeitados da agua, & mais do fogo. hoje o fogo tem em vòs o seu pasto; & as vossas cinzas afogadas no mar, tem na agua o seu tumulo. Hoje todos vos lançaõ da sua companhia: antigamente todos procuravão a vossa amizade. Antigamente as trombetas acclamavão a vossa gloria na observancia da vossa ley: hoje as trombetas publicão a vossa infamia na superticiosa observancia de hũa ley não só amortecida, mas jà de todo morta. Hoje o ser Judeo he discredito em toda a parte: antigamente o ser Judeo era credito em todo o mundo. Antigamente as vossas cabanas no deserto erão choupanas, aonde o Ceo vos recreava com favores: hoje as vossas cabanas no povoado saõ choupanas, aonde o fogo por justiça vos reduz a cinzas. Hoje, que acaso succedeo ser o dia do vosso *Purim*, o dia desta vossa abjuraçaõ, que vem a ser o mesmo, que o dia da Expiação dos vossos peccados, a cor amarela, & encarnada dos vossos Sanbenitos, & as insignias de fogo das vossas Çamarras, já se não trocão em outra cor, antes ficão no mesmo accidente. Antigamente no dia da Expiação das vossas culpas o fio encarnado, q̃ pendia das pontas do cabrito, a quem sacrificaveis neste dia, se trocava em branco, porque assim mostrava Deos, que vos perdoava os vossos peccados. Antigamente as vossas heranças erão posse inseparavel da vossa familia: hoje em lugar da vossa familia succedeo o Fisco na vossa herança. Hoje tendes hum Deos

taõ

taõ justamente irado, porque o aggravais injustamente, que ha já mais de 1632. annos, (que tanto tem durado esta vossa ultima dispersaõ, desde que Tito vos destruío) que ha já mais de 1632. annos, que Deos vos castiga com hũa escravidaõ tam comprida, & só elle sabe quando terá fim este vosso cativeyro. Antigamente tinheis hum Deos tão inclinado à misericordia para os vossos castigos, que os vossos trabalhos não passarão do numero de breves annos. Porque no Egypto pelo peccado da venda de Joseph, que foy o peccado primeyro em que conspiráraõ juntos todos os vossos pays, durou noventa, & hum annos a vossa peregrinação, que padecestes por este peccado. No tempo dos Juizes, pelas vossas idolatrias, que foraõ a vossa segunda culpa, para que concorrèrão todos os vossos avòs, acabouse em cento & onze annos a escravidão, que padecestes, porque fostes idolatras. Em Babylonia, aonde estivestes desterrados pela morte dos Profetas, acabouse em setenta annos o vosso desterro. Estes fostes, quando mataveis Profetas, adoraveis idolos, & vendieis innocentes. Mas ja agora não sois estes, quando não vendeis innocentes, aindaque por innocentes vos vendais todos. Já não sois estes agora, que não matais a Profetas. Estes fostes, quando tinheis peccados tão grandes; & agora ja não sois estes, quando não tendes tão grandes peccados?

Verdadeyramente (ò filhos do meu coração!) que esta differença em que hoje estais, do que antigamente fostes, bastava para causar lastima a peytos mais duros, quanto mais a nòs, que supposto não temos o vosso sangue, somos todos vossos irmãos pelo sangue de Jesu Christo, que vos redemio, & pelo santo Baptismo, que vos lavou. Na verdade, (oh disgraçada gente!) que esta mudança podia per si só fazer pendor a loucos, quanto mais a vòs, que vos prezais de entendidos? Porque considerando o que fostes, & o que sois, bastava esta consideração para vos trocar do que sois, para o que devieis ser; & se quizesse hoje o Deos de Israel, nosso, & já vosso Deos: se quizesse hoje o Deos de Israel, que vos arrependesseis de todo o coraçaõ, já que hoje de vos arrependeres com toda a sinceridade, nesta vossa abjuração days hum authentico testemunho do vosso arrependimento. Sem vos afrontar, porque só vos pertendo convencer, vos hey de mostrar o vosso erro, & desenganar a vossa teyma, que se fordes racionaes, vos hey de fazer Catholicos. Desejára, que naõ fosseis vòs hoje sómente os meus ouvintes, porque sois quatro miseraveis, que como ignorantes da mesma ley, que professais, fazeis cousas ridiculas por actos de Religião. Desejára pois, que todos os vossos Mestres, que tendes espalhados pelo mundo, fossem hoje os que me ouvissem; porque tão demonstrativamente hey de ho-

je destruir os fundamentos da vossa esperança; que heyde necessitar aõ seu, & a vosso juizo para serdes fieis, aindaque vòs, & elles obstineis a vontade para serdes Judeos. Bem sey, que sem pia affeyçaõ na vontade, não pòde haver assenso para crer no juizo; mas taes haõ de ser hoje as premissas, que hey de propor ao vosso entendimento, que necessariamente hey de tirar do vosso juizo a conclusaõ contra a mentira da vossa seita, a favor da verdade da nossa Fé.

E paraque a presente demonstraçaõ tenha toda a efficacia para convencer ao vosso engano, naõ vos hey de allegar razoens Theologicas, porque estas dependem de principios, que ou a vossa ignorancia naõ sabe, ou a vossa apostasia porfiadamente nega. Não me valerey do Testamento Novo, porque o naõ admite a vossa teyma, supposto que pelo Baptismo estais obrigados a crer a sua verdade. Naõ vos persuadirey com os nossos Padres, porque os tem por suspeytos a vossa incredulidade. O Testamento Velho, naõ na nossa Vulgata, porque a não admitis por Canonica, mas na vossa mesma raiz Hebraica, ou Caldaica, que para vòs tem authoridade sagrada, & como tal he para vòs Texto authentico sem duvida, nem controversia, será o Texto de todo este meu arrezoado. As Exposições dos vossos Rabinos, em cuja doutrina vos fundais para serdes Judeos, seraõ de todo este meu discurso hũa confirmação evidente. Ora ouvime desapayxonados, que eu vos prometo de vos deyxar convencidos, porque vereis como o juizo se rende á força da evidencia.

Vio o Profeta Isaías, no Capitulo 42. dos seus vaticinios, em espirito o miseravel estado a que os Judeos, pelos seus peccados, haviaõ de chegar depois da vinda de Christo, que foy, & he o verdadeiro Messias, que Deos prometeo ao mundo em as suas Escrituras, & querendo desenganar a esperança dos Judeos, lhes deu hum evidente sinal, para os Judeos conhecerem ao seu engano: *Ipse autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.* Sabe ò povo disgraçado: diz o Profeta. Sabe, que depois de vir o Messias, has de ser hum povo espalhado por todo o mundo, hum povo escravo em toda a terra. Porque has de ser hum povo destruido, & hum disperso povo: *Ipse autem populus direptus, & vastatus.* As poucas reliquias, que ficáraõ da tua grandeza, para authentico testemunho do castigo do teu peccado, seraõ huma meada, que com fio taõ direyto te levará a huma tão horrenda prisaõ, que cada hum dos Judeos estará preso em seu carcere separado, em sua casinha escondido com tal segredo, & posto na prisaõ com tal cautela, que nem o que lá está saberà o que hon-

Isai. cap. 42. vers. 22.

hontem foy, nem o que hoje vay, saberá o que irá á manhaã: *In domibus carcerum absconditi sunt.* Seràs tam disgraçado, oh povo infelice! que compondose de velhos, & de moços o teu povo, todos os Judeos se enredaráõ huns com os outros, como se foraõ meninos: porque todos saõ hum laço, em que se prendem todos, & em que todos cahem: ou cada hum dos Judeos he hum laço, porque cada hum dos Judeos he huma meada: *Laqueus juvenum universitas ipsorum, vel omnes ipsi,* diz o vosso Texto Hebraico. Assim te confundirás, & embaraçarás assim, oh miseravel Judea! porque naõ advertes, que te espera hum carcere duro, pois naõ póde haver industria, que te livre do carcere, porque fazendote culpado o Judaismo, he o enredo taõ grande, que nam pòde haver resgate, que te livre de prisaõ taõ estreyta: *Facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.*

Apud P. Alapid. hic.

Que este Texto de Isaías se entenda do castigo, que hoje padecem os Judeos, bastava a vossa experiencia para o convencer assim; porque vòs mesmos vos estais vendo no estado em que o Profeta diz, que vos havieis de ver depois do Messias vir. Vòs mesmos vos vedes espalhados por todo o mundo, dispersos por toda a terra; & ou por industria, ou por verdade andais apartandovos hũs dos outros; & se occultamente vos unis para judaizar, publicamente vos separais para contraditar a quem vos accusa por Judeos. Vòs mesmos chorando a vossa disgraça, vos lamentais a nòs os Catholicos, que os vossos inimigos vos enredam, & que em hũa meada de nós cegos vos levaõ com hum fio tam direyto aos carceres do Santo Officio; que a rede varredoura das vossas emburulhadas vos mete em hũa prisaõ taõ estreita; com generalidade taõ grande, que todos os que tem o vosso sangue estaõ sujeitos a este infortunio, a quem commũmente chamais os vòssos trabalhos, sem haver quem vos possa resgatar desta disgraça. Tudo isto junto á vossa experiencia bem prova, que com-vosco falla o Profeta neste Texto. Quando porèm isto nam bastasse para concluir esta verdade, o testemunho do vosso Rabbi Samuel o concluiria, pois ha mil annos, que confessa este Rabino naquella sua celebre Epistola, que ha 705. annos escreveo a Rabbi Isac, que pelo peccado de matares a Christo, he que vos succedeo este cativeiro: *Apertè dicit Deus, quòd erit desolatio post occisionem Christi, sicut est nostra desolatio, postquam Jesus fuit occisus.*

Meus irmãos: vedes jà satisfeytos todos estes sinaes do que vos havia de succeder depois de ter vindo o Messias, segundo vos diz o vosso Profeta? Ou vedes, ou naõ vedes? Se o nam vedes, estais cegos, porque cada hũ de vòs está já posto neste estado. Se o vedes; porque vos nǎo desenganais, que a vossa esperança he hum erro manifesto, & que o Mes-

Meſſias que eſperais não pòde vir, porque os ſinaes provaõ,que já veyo o Meſſias? Depois do Meſſias vir havieis de ſer povo eſpalhado, & povo deſtruido: *Populus direptus, & vaſtatus.* Havieis de ſer todos hũ enredo, ou hum enredo cada hum de vòs: *Laqueus universitas ipſorum, vel omnes ipſi.* Haveis de ſer preſos, naõ em carcere commum, mas em particular carcere, porque para cada hum de vòs havia de haver huma caſinha para a voſſa prizão: *In domibus carcerum abſconditi ſunt.* A prizão ha de ſer tam forte, o carcere tam duro, que não pòde haver braço, que vos livre do carcere: *Facti ſunt in rapinam, nec eſt qui eruat; in direptionem, nec eſt qui dicat: Redde.* Pois ſe tudo iſto experimentais já hoje, & voſſos avòs o tem experimentado ha jà tantos annos, como eſperais ainda a vinda futura, ſe tudo iſto vos havia de ſucceder depois da vinda? Que loucura he a voſſa para eſperar futuro, o que já foy no paſſado? Vedes os effeytos da vinda, & ainda eſperais a vinda depois de ver os effeytos? O cativeyro continua, a prizão não acaba, o enredo reforçaſe, o deſterro eſtendeſe, a deſtruiçaõ prolongaſe, & o Meſſias não chega, quando depois de chegar o Meſſias, vos havia de ſucceder tudo iſto. O ſucceſſo prova a vinda que jà foy; & vòs á viſta deſte ſucceſſo eſperais, que ainda a vinda haja de ſer? Sim; porque eſſe he o caſtigo grande, que Deos vos deu pelo horrendo ſacrilegio de lhe matares ſeu Filho. Eſperareis ao Meſſias contra as meſmas razoens de o eſperares: & aſſim naõ vindes a eſperar ao Meſſias, que ainda ha de vir, mas deſeſperaſtes, porque já veyo o Meſſias; & como huns homens deſeſperados, deſtes em eſperar por deſeſperaçaõ. Deos prometeovos o Meſſias, que havia de vir, & como tal já veyo: vòs deſeſperados porque veyo o Meſſias, ateimaſtes a eſperar, por deſeſperaçaõ, ao Meſſias, que naõ pòde vir, & que por conſequencia ſe não póde eſperar, porque he impoſſivel o Meſſias que eſperais: & por iſſo meſmo, porque he impoſſivel, vos reſolveis a eſperar hum Meſſias, que não póde vir, porque naõ quereis acabar com a voſſa eſperança do Meſſias. Tendes hoje, ſegundo as mais ajuſtadas chronologias, deſde o tempo de Abrahão em que Deos vos prometeo mais expreſſamente ao Meſſias, 3615. annos de eſperança, & ainda nam eſtais canſados de eſperar, porque ainda ides eſperando, & ainda atè o ſim do mundo havreis de eſperar. Valente eſperar ſem canſar com tanta eſperança o animo dos Judeos! Cruel Meſſias, que tanto tarda, & ainda ha de tardar tanto! Sofrida gente, que tanto ſe reſolve a eſperar pelo ſeu Meſſias! Mas eſperay quanto quizeres, porèm deſenganayvos, que em quanto não acabar a voſſa eſperança, & naõ confeſſares, que fóra da Peſſoa de Chriſto Jeſus, não he poſſivel outro Meſſias, a voſſa redempçaõ não chega, o voſſo cativeyro dura,

dura, & durará o vosso castigo: *Nec est, qui eruat; nec est, qui dicat: Redde.*

Mas isto mesmo parece que implica, para que dos Judeos se entenda este lugar de Isaías, do castigo que padecem nesta sua ultima dispersaõ. Porque o Profeta affirma, que naõ haõ de ter redemptor os Judeos, para se verem livres do cativeyro presente. E se vos perguntarmos a cada hum de vòs atè quando ha de durar esta vossa escravidaõ; nos haveis de responder todos, que em quanto naõ vier o Messias por quem esperais, haveis de experimentar este castigo. Pois se os Judeos no Messias futuro esperaõ a sua redempçam, & ainda hoje esperão ao Messias, como diz o Profeta, que não hão de ter redempção os Judeos? Por isso mesmo, porque os Judeos no Messias futuro esperão o seu remedio, por isso hão de ficar sem remedio os Judeos, porque nunca para os Judeos ha de chegar o Messias. E como o Messias he impossivel, por isso tambem he impossivel o remedio, que no Messias esperaõ os Judeos.

O Messias, que os Judeos esperaõ, he impossivel pelos predicados intrinsecos, de que se persuadem que se ha de compor o Messias. He impossivel pelo tempo em que ha de vir. E he impossivel pelos finaes, que ha de ter quando vier. He impossivel pelos finaes, porque já estão verificados todos em Christo, & he impossivel, que fóra de Christo se possam tornar a verificar estes finaes. He impossivel pelo tempo em que hade vir, porque o tempo já passou quando Christo veyo, & he impossivel, que o tempo que já passou, esteja ainda por vir. He impossivel, finalmente, pelos predicados intrinsecos de que os Judeos suppoem que se hade compor o Messias, porque esses mesmos provaõ, que não he possivel o Messias, a quem os Judeos esperão, porque só Christo teve os predicados, que sam proprios do Messias. E como nesta impossibilidade o Messias que esperam os Judeos, naõ he outra cousa mais, que huma chiméra, que fingio a sua teyma: para o Profeta desenganar aos Judeos, que a sua esperança era huma fabula, o objecto dos seus suspiros hum sonho, lhes diz que por mais que esperem, já mais ham de conseguir o fim da sua esperança, & o termo do seu desejo: *Nec est qui eruat; nec est qui dicat: Redde.*

Esta será a materia desta minha demonstraçam: A esperança dos Judeos destructiva da sua mesma esperança; porque esperaõ os Judeos hum Messias, que se não pòde esperar, porque he impossivel por todas as razões o Messias que esperaõ os Judeos. Evidente he esta demonstração para quem sinceramente quizer abraçar a verdade, porque naõ poderà resistir á força da evidencia. Desconsolame porèm, & quasi me

B desani-

deſanima, para naõ eſperar fruto deſte meu trabalho, o ver, que mal poderey eu com razões deſtruir a voſſa porfia, quando Chriſto com milagres naõ curou em voſſos antepaſſados a ſua teyma. O entendimento naõ pòde reſiſtir à verdade, bem que o voſſo genio ſe apoſte a reſiſtir à força de toda a razão. Diſputo com o voſſo juizo, & naõ com a voſſa vontade. Naõ com a vontade; porque palavras naõ vencem obſtinações. Com o voſſo juizo ſim; porque o entendimento dá aſſenſo á verdade. Ouvime com pia affeyçaõ na vontade, ſem querer de propoſito obſtinar o coraçaõ, & logo vereis como o voſſo juizo ſe convence para abjurar verdadeyramente o voſſo erro, & depor a voſſa porfia. Entremos em o diſcurſo, & principiemos a convencer a voſſa teyma pelos predicados intrinſecos do Meſſias.

§. II.

PAra vos demonſtrar, que o Meſſias que eſperais he impoſſivel pelos predicados intrinſecos, de que ſuppondes que ſe ha de compor o Meſſias quando vier, & fazervos evidente, que náõ ha de ter execuçaõ a falſidade da voſſa eſperança, he neceſſario perguntarvos ſe vòs eſperais ao Meſſias, como Deos vos prometteo pelos ſeus Profetas que o Meſſias havia de ſer; ou ſe eſperais ao Meſſias, governados pela cabeça de quatro ignorantes, que para ſe enganar a ſi, & a vòs fingiraõ hum Meſſias ridiculo, & como tal o propuzeraõ á voſſa credulidade. Se o eſperais do primeyro modo, eſperaveis bem, ſe ainda o Meſſias náo tivera ſantificado ao mundo com a ſua preſença. Se o eſperais do ſegundo modo, ſois loucos, porque antepondes á verdade de Deos a tontice de quatro parvos, que vos quizeraõ entreter com eſta eſperança. Como homẽs de juizo, já ſey que me haveis de reſponder, que eſperais ao Meſſias, ſegundo Deos revelou pelos ſeus Profetas que o Meſſias havia de ſer quando vieſſe. Dizeyme agora: E quem ha de ſer o Meſſias por quem eſperais? Ha de ſer puro homem como Moyſés, que vos libertou do cativeyro do Egypto? ou como Zorobabel, que vos redemio da eſcravidaõ de Babylonia? Bem vejo que me reſpondeis, ou os voſſos Meſtres por vòs, que o Meſſias ha de ter muyto mayores excellencias, porque vos ha de libertar da preſente opreſſaõ com liberdade mais glorioſa. Aſſim o confeſſaõ todos os voſſos Rabinos no ſeu *Talmud*, no livro *Sanchedrin*, no Capitulo *Heleck*.

Torno a perguntarvos: Eſſe Meſſias, que ainda eſperais, ſuppoſto que ha de ſer mais poderoſo que Zorobabel, & que Moyſés; ha de ſer ſó homem, como eſtes dous foraõ; ou ha de ſer homem, & Deos, como

mo nenhum destes dous foy? Desta reposta depende a verdade da nossa fé, & a falsidade da vossa crença. A seyta moderna dos vossos Rabinos vos aconselha, que naõ respondais a esta pergunta; porque infallivelmente vos havemos de convencer em o vosso erro. E para isso vos persuadem, que quando naõ puderdes escusarvos á reposta, negueis o artigo do Messias, dizendo, que naõ veyo, nem ha de vir; porque a vinda do Messias naõ he artigo de fé: & que o ser Judeo não consiste nesta esperança, mas bem sim na observancia da ley de Moysés, que he só o que obriga aos Judeos.

Para total intelligencia deste ponto he necessario saber, que acerca do Messias estaõ hoje os Judeos divididos em duas opiniões totalmente oppostas, & diversas totalmente. Huns dizem, & este he o parecer commum desta miseravel gente. Huns dizem, que ainda naõ veyo o Messias. Outros affirmaõ, que já veyo ha 1632. annos, porque nasceo na occasiam em que Tito Vespasiano destruío a Jerusalem. Assim está escrito no *Talmud* no livro *Bereschith Rabba*, que he a Glosa mayor do Genesis no Capitulo *Echa*. E no livro *Sanchedrin* no Capitulo *Cum similiter*. E porque tendo o Messias já vindo, segundo esta opiniaõ, ha mais de 1632. annos, ainda em tantos annos nenhum Judeo vio ao seu Messias: dizem huns, que anda desconhecido peregrinando pelo mundo. Outros, que está ás portas de Roma na companhia de muytos pobres pedindo esmola. Outros, que está escondido nos montes Caspios, & com tal cautela, que se algum Judeo o quizer ir lá buscar, o rio Sabbatino lho impede, porque chegando algũ Judeo ás suas margẽs, converte as suas aguas em pedras, lançando hum tal chuveyro de pedradas sobre os pobres Judeos, que ou hão de ficar alli mortos; ou se haõ de retirar deixando ao seu Messias lá dentro no seu encanto.

Outros considerando, que os montes Caspios estaõ muyto perto, & esta fabula do rio Sabbatino se convencia de ridicula, appelláram para o Paraiso, dizendo que lá está o Messias entretido na companhia de Moysés, & Elias, para que quando for tempo, Deos o mande libertar aos Judeos. A estas duas opiniões acrescentáraõ terceyra os Rabinos modernos, affirmando, que o Messias não viera, nem havia de vir, porque Deos naõ o promettèra nas Escrituras, nem a sua vinda era artigo de fé para os Judeos. Esta opiniaõ de novo inventada teve tam pouco sequito, que ainda naõ encontrey outrem, que a seguisse, mais que a *Francisco Antonio de Olivares*, Castelhano de nacimento, o qual nesta Cidade foy relaxado em 14. de Julho de 1686. & morreo profitente deste artigo, ou deste disparate, que por tal o estimaõ todos os Judeos sem controversia, como consta do *Talmud*, no tratado *Sanchedrin*, no

Capitulo *Chelech*, aonde expreſſamente confeſſaõ os Rabinos, que nāo houve Profeta, que naõ trataſſe da vinda do Meſſias: *Omnes Prophetæ aliquid de Meſſia prædixerunt.* O meſmo ſe affirma no *Jalcut* na expoſiçaõ do Cap. 66. de Iſaías, *final* 368. Na meſma verdade conteſtaõ todos os Judeos, quando no Sabbado em todas as ſuas Synagogas cantão aquelle ſeu celebre motete em Hebraico: *Igdal Elohim Chay*, que he o meſmo que pedirem a Deos, que lhes apreſſe a vinda do ſeu Meſſias. E para naõ nos determos em hum artigo, que he commum a toda a Synagoga, baſtará para eſtabelecer a ſua verdade o teſtimunho de *Rabbi Moyſes Egypcio*, que he hum dos mais antigos Meſtres, que tem os Judeos. Diz pois eſte Rabino no ſeu Deuteronomio, aonde eſcreve os artigos da ley, que o undecimo artigo della he a confiſſaõ do Meſſias, a quem os Judeos devem crer com firme fé, ſob pena de que fazendo o contrario, ſeraõ reputados por hereges da Synagoga: *Undecimus articulus eſt Meſſias, & hunc tenentur Hebræi firma fide credere, & venturum ſperare, prout omnes Prophetæ prædixerunt. Et qui hanc veritatem negaverit, à lege diſcedere, & hæreticum reputari deberet.*

Rabbi Moyſes Egyp. in ſuo Deuteronomio.

Suppoſtas eſtas duas opiniões, que ſaõ aquellas, que acerca do Meſſias tem os Judeos, dizeyme agora filhos de Iſrael: Eſſe Meſſias, que ja veyo no tempo em que ſe deſtruío a voſſa Cidade, ou que ainda ha de vir, como vós eſperais, ha de ſer, ou foy puro homem; ou ha de ſer juntamente homem, & Deos? Apertados com eſta pergunta reſpondeis todos, que ha de ſer, ou foy puro homem. Pois ſe aſſim foy o voſſo Meſſias, que já veyo, ou ha de ſer o voſſo Meſſias, que ainda ha de vir, ſabey de certo que nem hade vir, nem ainda veyo: porque eſſe Meſſias, como vós dizeis, que ha de ſer, ou já tem ſido, he totalmente impoſſivel; & o impoſſivel nem póde ter ſido pelo paſſado, nem póde ter ſer pelo futuro. O Meſſias ha de ſer Deos, & homem, porque Deos revelou pelos ſeus Profetas, que no Meſſias havia de haver o conflado deſtas duas naturezas, humana, & Divina. E como he impoſſivel, que Deos minta, & que Deos engane; tambem he impoſſivel poder haver Meſſias verdadeyro com outros predicados, que naõ ſejaõ aquelles, que Deos revelou, que havia de ter o verdadeyro Meſſias. Logo o Meſſias, que a voſſa eſperança finge futuro, porque ainda naõ veyo: ou o Meſſias, a quem, naõ obſtante o ter vindo, ainda eſperais para conſeguir a voſſa liberdade, he impoſſivel em ſi. Se he impoſſivel, nem pòde ter vindo, nem pode vir: logo a voſſa eſperança he deſtructiva de ſi meſma, porque nunca póde ter fim eſta voſſa eſperança. Eſperay quanto quizeres os que vos determinais a ſer Judeos, mas deſenganayvos, que ſe o voſſo Meſſias foy, ou ha de ſer como eſperais, nem ha de ſer, nem

nem tem sido, porque he impossivel tal Messias. Ora ouvi aos vossos Profetas.

§. III.

A Dous Profetas, entre outros muitos, revelou Deos, quem havia de ser o Messias, que tinha determinado mandar ao mundo; a Isaías, & Jeremias. Isaías assim o descreve no Capitulo nono dos seus Vaticinios, confórme ao vosso Texto Hebraico: *Infans natus est nobis, & Filius datus est nobis, & erit Principatus super humerum ejus: & vocabitur nomen ejus, Admirabilis, Consiliarius, Deus, Fortis, Pater sempiternus*, ou *Pater sempiternitatis, Princeps, Pax: ad multiplicandum Principatum, & pacis non erit finis, super solium David, & super Regnum ejus sedebit: ut confirmet illud, & corroboret in judicio, & justitia, amodo, & usque in sempiternum.* Nasceonos hum menino, deu-senos hum Filho, que terá sobre o seu hombro o seu Imperio. Chamarseha Admiravel, Conselheiro, Deos, Forte, Pay Eterno, ou Pay da Eternidade, Principe da paz, ou Principe Paz, que ha de multiplicar o seu Imperio: sentarseha sobre o trono de David, & sobre o seu Reyno, para o confirmar, & corroborar em juizo, & justiça desde agora para sempre, atè toda a eternidade.

Isai. cap. 9. n. 6.

Vers. 7.

A mesma, ou quasi a mesma revelação com pouca differença fez Deos ao Profeta Jeremias no Capitulo 23. & 33. segundo o vosso mesmo Hebraico Texto: *Ecce dies venient, dicit Dominus: & suscitabo David germen justum, & regnabit Rex, & intelliget: & faciet judicium, & justitiam in terra. In diebus illis salvabitur Juda, & Israel habitabit ad fiduciam: & hoc est nomen, quod vocabunt eum, Jehova, seu Tetragrammaton, justus noster.* Virá o tempo, disse Deos, em que eu produzirey para David hum garfo da sua geraçaõ. Reynará Rey, será sabio, fará juizo, & justiça na terra; & nesse tempo se salvará Judas, & Israel estará na sua companhia com toda a confiança. O nome que ha de ter, he o de Deos *Jehova*, ou *Tetragrammaton*, justo nosso.

Jerem. cap. 23. vers. 5.

Vers. 6.

Dous finaes vos daõ aqui estes dous Profetas em cada hũ dos seus Vaticinios, paraque vós os Judeos pudesseis conhecer ao Messias, que vos promettia nestas duas profecias. Isaías diz, que o Messias ha de nascer pequeno: *Infans natus est*. Que se ha de dar em tempo: *Filius datus est*. Que ha de ter hombro: *Super humerum ejus*. Que ha de ter Imperio, que se ha de multiplicar, & que ha de crescer: *Ad multiplicandum Imperium*. Que se ha de sentar no trono, & Reyno de David: *Super solium David, & super Regnum ejus sedebit*. Este he o primeyro final, que o Profeta dá para se conhecer ao Messias. Diz mais, que alèm de todos

estes predicádos, que ao Messias verdadeyro haõ de competir, terá outro sinal por onde se possa conhecer. Porque será o seu proprio nome Admiravel: *Admirabilis*: Conselheyro: *Consiliarius*: Deos, Forte: *Deus, Fortis:* Pay Eterno: *Pater sempiternus*, ou Pay da Eternidade: *Pater sempiternitatis*: Principe da Páz: *Princeps Pacis*: ou Principe Paz: *Princeps Pax.* Que a paz naõ terá fim: *Et pacis non erit finis.* Que o seu Imperio duraria desde agora atè toda a Eternidade: *A modo, & usque in sempiternum.* Este he o segundo sinal do Messias. O primeyro sinal evidentemente prova, que o Messias ha de ser homem; porque se o Messias ha de nascer pequeno, ser dado em tempo, ter hombro, Imperio que cresça, & se multiplique, sentarse no trono de David, & sobre o seu Reyno; necessariamente havia de ser homem o Messias, porque só a quem he homem podem competir estes predicados.

O segundo sinal demonstrativamente conclue a Divindade do Messias, porque se o Messias havia de ter os nomes, que o Profeta diz, & ser chamado Admiravel, Conselheyro, Deos, Forte, Pay Eterno, ou Pay da Eternidade; havia de ter Imperio perpetuo, Reyno sem fim, & paz sem termo: como nenhum homem precisamente homem, pòde ter paz sem termo, Reyno sem fim, Imperio perpetuo, nem ser Pay Eterno, ou Pay da Eternidade; chamarse Deos, ou competirlhe de Deos o nome; necessariamente havia de ser Deos o Messias, porque estes predicados só podem competir a quem he Deos. Logo por estes predicados, que só a Deos podem ser proprios, havia de ser Deos o Messias. Pelos primeyros havia de ser homem, & havia de ser Deos pelos segundos. Logo o Messias havia de ser Deos, & homem.

Jeremias prova o mesmo argumento, & tambem para se conhecer o Messias dá dous sinaes. Porque diz, que o Messias ha de ser futuro: *Ecce dies venient.* Que se ha de produzir em tempo: *Suscitabo.* Què ha de ser geraçaõ de David, ou que para David ha de ser a sua geraçaõ: *Germen David.* Que ha de fazer justiça: *Faciet justitiam*, & que esta justiça ha de ser na terra: *In terra.* Que no futuro ha de ser Rey: *Et regnabit Rex.* Que ha de salvar em tempo os Judeos: *Salvabitur Juda.* E que os Judeos haõ de morar com elle com toda a confiança: *Israel habitabit ad fiduciam.* Toda estas circunstancias provaõ, que o Messias ha de ser homem, porque só a quem he homem podem competir estas circunstancias todas.

O Messias, alèm do que já tem dito o Profeta, havia de chamarse por seu proprio nome Deos, & naõ havia de ser este nome Deos, qualquer nome dos que Deos tem; mas o nome santissimo de *Jehova*, que significa a omnimoda Aseidade de Deos, & ser eterno por essencia, (como

(como logo provarey com os Rabinos) cujo attributo só a Deos póde competir, ou cujo nome só em Deos se pòde verificar. Porque assim como só a Deos pertence o ser omnimodamente de si, & naõ de outrem; assim só a quem for Deos pòde pertencer aquelle nome, que nega a abalcidade, & firma a asseidade. Logo se Deos diz, que este he o nome, que o Messias ha de ter; ou o Messias havia de ser Deos, ou Deos nos poz em perigo de adorarmos por Deos ao Messias, naõ sendo o Messias Deos: porque veriamos no Messias, como proprio, aquelle nome, que naõ pòde ter senaõ quem for Deos. Deos naõ póde ser causa de erro, nem de engano. Logo necessariamente havia de ser Deos o Messias. Pelos primeyros predicados, que Deos revelou que o Messias havia de ter, he o Messias homem; pelos segundos he Deos. Logo era Deos, & homem o Messias. Logo se esperais a hum Messias homem sómente, & naõ Deos, esperais hum Messias impossivel: porque sendo Messias como vòs dizeis, naõ ha de ter aquelles predicados, que Deos disse, que havia de ter o Messias. Dizemvos os Profetas, que o Messias ha de ser Deos, & homem; & vòs contra o que vós dizem os Profetas, por cuja boca fallou Deos, esperais a hum Messias homem sómente. Logo esperais a hum Messias, que naõ pòde ter vindo, nem pòde vir. Logo a vossa esperança he destructiva de si mesma, porque naõ podendo a esperança cahir senaõ em objecto possivel, naõ he só impossivel o objecto, que esperais, mas tambem a esperança, com que esperais o objecto. E assim como o impossivel nem no passado, nem no futuro, ou no presente pòde ter execuçaõ; assim a vossa esperança de hum Messias sómente homem, no presente he sonho, no passado foy sombra, & no futuro ha de ser fabula.

§. IV.

QUE soluçaõ dais a estas duas profecias, que saõ taõ claras contra a vossa esperança? Que reposta dais a huma demonstraçam tam evidente contra o vosso engano? Ou credes o que vos dizem estes dous Profetas, ou o naõ credes? Se o credes, como esperais a hum Messias contra o mesmo, que os Profetas vos dizem? Se o naõ credes, para que enganais ao mundo, & porque vos enganais a vòs, dizendo que sois Judeos? Bem sey, que me respondeis não vos convencem estas duas profecias, porque como sois ignorantes, naõ lhes sabeis a reposta. Mas que os vossos Mestres sabem muyto bem soltar estas duvidas. Que se estivesseis em Olanda, em Veneza, em Liorne, ou em Turim, que vos naõ haviamos de apertar tanto, porque lá tinheis Rabinos, que como letrados sabem explicar a estes Textos; & que como Mestres doutos sabem responder

ponder a estes argumentos. Ora eu estou pelo partido, mas segurayme vòs, que haveis de estar pelas repostas dos vossos Mestres, & pela explicaçaõ dos vossos Rabinos, que eu vos repetirey tudo o que elles vos dizem, & ensinaõ para escurecer a nossa verdade, porque evidentemente vos hey de mostrar a falsidade da sua doutrina: & a Deos, que nos ha de julgar a todos, tomo por testimunha de vos referir tudo o que sey que os vossos Mestres vos ensinaõ para soltar a este argumento; ou para dizer melhor, com o vosso Rabbi Samuel, tudo o que os vossos Mestres dizem para vos enganarem a vòs, & para se enganarem a si. *Domine*, diz este Rabino escrevendo a Rabbi Isac: *Domine mi, videtur quod decipimus alios, & nos ipsos.*

Rabbi Avenazra depois de se ver convencido com o Texto de Isaías, para confessar que o Messias havia de ser Deos, vendo que o lançavaõ da Synagoga, para se conservar com os Judeos negou, que do Messias fallasse neste lugar o Profeta, dizendo que delRey Ezechias falla o Texto. E *Rabbi Salamaõ*, que para vos enganar foy entre todos os Judeos o vosso Salamaõ, seguio o mesmo parecer; mas vendo, que do Texto facilmente se convencia esta interpretaçaõ, para poder sustentar o seu erro se atreveo a viciar o original Hebraico, commettendo neste particular hum gravissimo peccado, pois tinha hũ expresso preceyto no Deuteronomio, por onde Deos lhe prohibia cõmetter taõ grande maldade: *Non addetis super verbo, quod ego præcipio vobis, nec minuetis ex eo;* assim se lè no vosso Texto Hebraico. O mesmo fizeraõ os Rabinos modernos ao Texto de Jeremias, porque tambem negaõ, que do Messias falle o Profeta, porque huns affirmaõ, que o Texto se entende de David, de Zorobabel outros, & viciando tambem o mesmo original em Jeremias, todos contestaõ, que o nome de Deos naõ prova a divindade do Messias, porque no Texto naõ se dà ao Messias o nome de Deos, ou porque ainda que se lhe dè, da Escritura consta, que o nome de Deos se appropria a quem naõ he Deos.

Deuteron. cap. 4. vers. 2.

Estas saõ as repostas, que os vossos Mestres daõ ás nossas demonstraçoẽs; mas logo parecem suas estas repostas, porque se convencem de falsas todas. Duas falsidades dizem nesta reposta os vossos Rabinos. A primeira, que estes Textos de Isaías, & Jeremias se naõ entendem do Messias. A segunda, que no Texto de Isaías falla delRey Ezechias o Profeta; & que no Texto de Jeremias o Profeta falla de David, ou de Zorobabel. Que o nome de Deos applicado nestes dous Textos ao Messias, naõ prova que fosse Deos o Messias, ainda que do Messias se entendaõ estes dous Textos. Ou porque ao Messias se naõ attribue de Deos o nome; ou porque ainda que se lhe attribua, desta attribuiçaõ

se naõ

senaõ prova a Divindade do Messias. E paraque vejais com evidencia como tudo isto, que os vossos Rabinos vos ensinaõ, he hũa mentira crassa, & hum fatal desproposito, reparay na facilidade com que se convence esta sua doutrina; & vamos a provar, que estes dous Textos se entendem do Messias.

O *Targum*, ou *Parafrazi Caldea* de Rabbi *Jonathas Ben Uzielis*, que he o mesmo que do Rabino Jonathas filho de Uziel, a quem algũs Authores por razaõ da pouca noticia, que tem dos livros Hebraicos, confundem com o Targum de *Rabbi Ankelos*, pois trasladou em Caldeo este lugar de Isaías, *Rabbi Jonathas*, segundo achou em o vosso original Hebreo: *Infans natus est nobis, Filius datus est nobis, & suscipiet legem super se ad conservandum eam, & vocabitur nomen ejus Minkodam, Deus Fortis, permanens in sæcula sæculorum Messiach.* h He este livro tam sagrado para vòs os que sois Judeos, que atè hoje naõ ouve na Synagoga quem se atrevesse a negallo, nem a controvertello, naõ só pela sua veneranda antiguidade, pois foy escrito ha 1747. annos, 42. antes de Christo vir; mas tambem porque em todas as vossas escolas, a quem impropriamente chamam Synagogas, o ledes todos os Sabbados igualmente com o *Thora*, que vem a ser o Pentateucho de Moysés. Vòs porèm, ou os vossos Rabinos, que tudo fizeraõ ridiculo, atè a vossa crença para este livro fizestes celebre, porque vos meteraõ na cabeça os vossos Mestres hum famoso disparate, dizendo, que quando Jonathas escrevia este livro, se alguma mosca se punha no papel aonde escrevia, que logo vinha fogo do Ceo, que queymava a mosca, & deyxava ao papel intacto. Valente desproposito, que crem homẽs, que tem juizo! Logo se o *Targum*, a quem os Hebreos admittem por livro de authoridade infallivel, & como livro canonico, por cuja verdade sempre estiveraõ sem controversia, do Messias explica a este lugar de Isaías Profeta, infallivelmente deve ser falso para quem for Judeo negar, que o Profeta nam falla neste lugar do Messias.

Sixtus Sen. Bibliot. 5. lib. 4. f. mihi 315. Jacob de Val. in Prol. Psalm. Tract. 6.

A mesma intelligencia do *Targum* se lè no livro *Berescith Rabba*, que he a Glosa mayor do Genesis, no Capitulo 4. aonde se diz assim: *Non est autem nomen Domini hic, nisi Rex Messias, ut dictum est: Principatus super humerum ejus.* A estes livros, que para vòs sam tam sagrados, que saõ infalliveis, acrescentemos a authoridade dos Rabinos, que do Messias explicáraõ este Texto. *Rabbi Joseph Galileo* no Prologo das Lamentações, que em Hebraico se chama *Ecla Rabbathi*, perguntando qual he o nome do Messias, assim respondeo: *Nomen Messiæ Pax, scriptum est enim, Princeps Pacis. Moyses Egypcio*, que he o Rabino a quem vos por excellencia chamais o grande pregador, diz assim na sua Epis-

tola chamada entre vòs *Igerens Teman*, efcrita aos Rabinos de Africa: *Omnia nomina hic pofita ab Ifaia in Cap. 9. cum epithetis fuis dicuntur de puero nato, qui eft Rex Meffius.* He logo falfa a intelligencia de *Rabbi Avenazra*, & dos mais Rabinos, que negaõ fallar o Texto do Meffias, porque alèm de fer contra o que tantos Rabinos antigos confeffáraõ, he contra o *Targum*, a quem vós admittis por livro authentico, & a quem vòs reconheceis por livro fagrado.

Com a mefma evidencia fe prova, que do Meffias fe entende o lugar de Jeremias, que affima ponderamos: naõ fó porque affim o confeffaõ os mais doutos, & antigos Rabinos, que florecèraõ na Synagoga; mas porque affim fe lè no mefmo *Targum* de *Jonathas*: *In tempore illo ftatuam Meffiam juftum, & hoc eft nomen, quod ipfi dicent ei: Tetragrammaton, juftus nofter.* O mefmo confta do livro *Midras Tellim*, que he a Glofa dos Pfalmos, aonde expondofe aquelle Texto: *Domine! in virtute tua lætabitur Rex*, affim fe efcreve nefte livro: *Quod eft Meffiæ nomen? Eft illud, quod dicitur in Cap. 23. Jeremiæ, Dominus juftus nofter.* O mefmo confta do livro *Echa Rabbathi*, aonde expondofe aquelle lugar dos Threnos: *Longe factus eft à me confolator*, fallando *Rabbi Abba* do Meffias, affim efcreve: *Quia elongatus eft à me confolator convertens animam meam. Quod eft nomen Meffiæ? Deus Jehova eft nomen ejus, ficut dictum eft Jeremiæ Cap. 23. Et hoc eft nomen, quod vocabunt eum, Dominus juftus nofter.* Confta finalmente de infinitos Rabinos, & livros admittidos pelos Judeos, que por náo gaftar tempo deyxo de vos referir. Eis-aqui as repoftas dos voffos Meftres, que fe convencem de falfas, & mentirofas, negãdo que neftes dous lugares fallaffem do Meffias eftes dous Profetas, naõ fouberaõ refponder á evidencia da demonftraçaõ, que fazemos deftas duas profecias, & para ficarem Judeos negáraõ aos livros Canonicos, & aos mais antigos Rabinos, para fe confervarem no feu erro.

§. V.

CONvencidos por falfos os Rabinos em dizerem que do Meffias naõ fallaõ eftes dous Profetas, vamos a convencer a fegunda falfidade de *Rabbi Avenazra*, & de *Rabbi Salamaõ*, em que dizem que o Texto de Ifaías fe entende delRey Ezechias; & a falfidade de outros Rabinos, que affirmão, que o lugar de Jeremias fe entende de David, ou de Zorobabel. E que o nome de Deos applicado neftes dous lugares ao Meffias, não prova a fua Divindade, dado que do Meffias fallem eftes dous Textos: ou porque ao Meffias fe não applica o nome de Deos; ou porque ainda que fe applique, não prova a fua Divindade efta applicaçaõ.

Primei-

Primeiramente, ſe a profecia de Iſaías ſe entende delRey Ezechias, como pertendem eſtes Rabinos, eſtão elles obrigados a nos moſtrarem como em Ezechias ſe comprio o que diſſe o Profeta. Mas iſto não poderàõ elles moſtrar, ſem que primeyro neguem ao Capitulo 18. do quarto livro dos Reys, ou dizerem que a Eſcritura mente neſte lugar, ou que he falſo aquelle Capitulo. Porque ſe o Profeta falla de Ezechias neſte Texto, neceſſariamente Ezechias ſe naõ chamou Ezechias, mas Ezechias ſe chamou Deos, & ſò eſte foy o ſeu nome. Neceſſariamente Ezechias foy Principe da paz, & a paz do ſeu tempo foy perpetua. Neceſſariamente foy Pay Eterno, ou Pay da Eternidade. Neceſſariamente o ſeu Reyno ainda hoje dura, & nunca ha de ter fim, porque tudo iſto conſta do lugar de Iſaías referido, que havia de ſer o filho naſcido de quem falla o Profeta no Capitulo nono. Nada diſto ſe verificou, nem podia verificar em Ezechias; antes o contrario conſta claramente do Texto ſagrado. Logo he falſo dizerſe, que de Ezechias falla o Profeta.

Que ninguem chamaſſe a Ezechias Deos, nem Deos foſſe o nome com que ſe chamou eſte Principe, he certo; porque da Eſcritura naõ conſta, que ſe lhe deſſe tal nome, antes o ſeu nome conſta que foy Ezechias. Que naõ foſſe, nem pudeſſe ſer Pay Eterno, ou Pay da Eternidade, alèm de que a razaõ natural aſſim o convence, porque notoriamente foy ſó homem Ezechias; deviaõ eſtes voſſos Meſtres moſtrarnos donde, ou como competiaõ a eſte Principe eſtes predicados, que ſam proprios de Deos: porque ninguem pòde ſer Pay Eterno, ou Pay da Eternidade, ſem que a toda a Eternidade ſe eſtenda a ſua duraçaõ, o que naõ pòde eſtar ſenaõ com a Divindade. Deviaõ moſtrarnos como ainda hoje exiſtia eſte Rey, & a ſua geraçaõ. Deviaõ moſtrarnos como o ſeu Reyno foy multiplicado, & que ſe não contentára com o receber, como recebeo, de ſeu pay dividido. Deviaõ moſtrarnos ainda hoje corroborado, & firmado o Reyno de David, & não manchado, & perdido em ſeu filho Manaſſés. Mas para que eſte ponto não fique ſó em palavras, vamos eſtabelecer com as eſcrituras eſte ponto.

O Texto ſagrado do Capitulo 18. do quarto livro dos Reys deſtroe totalmente a expoſição deſte Rabino. Ezechias tão fóra eſteve de ter Reyno multiplicado, que ſó dividido recebeo de ſeu pay o Reyno. Tomado o governo, *Senacherib* lhe tomou as cidades mais fortificadas do ſeu Reyno, & para ſe livrar de huma oppreſſaõ, que inundou a todo o ſeu Reyno, lhe deu trezentos talentos de prata, & trinta de ouro, ſendo obrigado, para pagar eſte tributo, não ſó a eſgotar todo o ſeu theſouro, mas a tirar do Templo a prata, & ouro, que havia nelle. A

paz,

paz, que entaõ se lhe concedeo, foy tão curta em a sua duraçaõ, que todo o seu governo foy hũa perpetua guerra, & seu filho perdeo todo o seu Imperio. A confirmação do trono de David foy perdello seu filho. Hoje está destruida, & extinta a sua descendencia, porque não ha hoje geração de Ezechias, nem Reyno deste Principe, que dure hoje. Tudo isto succedeo a Ezechias, como consta do Cap. 18. 19. & 20. do quarto livro dos Reys, que para vòs he artigo de fé tudo o que consta destes Capitulos. Nada disto havia de succeder ao profetizado de Isaías. Logo, ou he falsa a profecia, ou o Texto dos Reys, ou a interpretação dos Rabinos. Porque se o Profeta diz que o profetizado havia de chamarse Deos, ser Principe da paz, & que naõ havia de ter a sua paz fim, ser Pay Eterno, ou da Eternidade: que havia de ter imperio multiplicado, & que naõ havia de ter fim o seu Reyno: que perpetuamente havia de corroborar, & estabelecer para sempre o trono de David: dizendo o Texto dos Reys, que a Ezechias succedeo tudo pelo contrario do que Isaías promettèra; necessariamente, se a exposição deste Rabino he verdadeyra, ou o Profeta mentio em o que disse, ou o Texto do livro dos Reys he falso em o que conta. O Profeta não pòde mentir: o Texto dos Reys naõ pòde ser falso: Logo os falsos, & os mentirosos saõ os vossos Rabinos, em quererem verificar em Ezechias hum lugar, que a Ezechias não pòde competir. E em huma fallidade tam grande fundais vòs a vossa esperança?

§. VI.

NEm *Rabbi Salamam* pode fugir a esta difficuldade, atrevendose elle, & os vossos Rabinos a viciarem o Texto de Isaías, & Jeremias, para negarem que havia de ser Deos o Messias; naõ obstante que os Profetas digaõ que o nome do Messias havia de ser Deos. Viraõ os vossos Rabinos, que por mais que trabalhassem em exporem a estes dous lugares, naõ podião negar a Divindade no Messias; & para se conservarem a si, & a vòs no Judaismo, vos aconselhão, que não leais nestes Textos, que o Messias se ha de chamar Deos Forte, Conselheyro, Principe da paz. Nem que o nome de Deos he o nome com que se ha de chamar ao Messias. Mas que o Texto de Isaías se ha de ler: *Deus Fortis, qui est Admirabilis, Consiliarius, & Pater futuri saeculi, vocabit Regem Messiach Principem pacis.* De tal maneyra, que o Messias tenha por nome Principe da paz, & que Deos naõ seja o Messias, mas que Deos imporá ao Messias o nome de Principe da paz. Como tambem, que no Texto de Jeremias naõ leais: *Hoc est nomen, quod vocabunt eum, Dominus justus noster;*

mas

mas que deveis ler, *Vocabit eum Deus justus noster*; de tal maneyra, que Deos seja o que chame ao Messias, & o Messias seja o chamado. Persuadiraõ-se estes barbaros, que com viciarem ao Texto sagrado, & em lugar de *Vocabitur* em Isaias, pondo *Vocabit*, & o mesmo em Jeremias em lugar de *Vocabunt*, tinhaõ concluido, que ao Messias se não dava o nome de Deos; mas enganàraõ-se; porque todo este seu trabalho não servio de outra cousa mais, que de provar a sua falsidade, & o seu atrevimento. Ora vede o atrevimento, & a falsidade dos vossos Rabinos.

No lugar de Isaías em que estava escrito em Hebraico *Vehichre*, que quer dizer *Vocabitur*, atrevidamente *Rabbi Salamam*, que foy insigne corruptor dos Textos sagrados, escreveo *Vahycra*, que quer dizer *Vocabit*. E em Jeremias estando no mesmo original Hebraico escrito *Icreu*, que quer dizer *Vocabunt*, escrevèraõ *Icreo*, que quer dizer *Vocabit*. Facilissima he de fazer esta corrupçaõ na lingua Hebraica. Todos deveis saber, que os Textos sagrados se lerão sempre sem pontuação, & ainda hoje não tem pontos, nem virgulas a Biblia, que conservais em cada hũa das vossas escolas. A pontuaçam só se começou a pòr nas Biblias 476. annos depois da vinda de Christo, sendo os seus primeyros Inventores *Rabbi Jacob Ben Naphtali*, & *Rabbi Aaron Ben Aser*, lendo-se antes destes Rabinos os livros sagrados sem pontos. Vindo Christo, querendo os Judeos negar a Divindade do Messias, com a pontuaçam começàrão a viciar as Escrituras. *Veichare*, que quer dizer *Vocabitur*, & *Vahycra*, que significa *Vocabit*, se escrevem com as mesmas letras, & só a pontuação as diversifica; como tambem *Icreo*, que significa *Vocabit*, se escreve com as mesmas letras com que se escreve *Icreu*, que quer dizer *Vocabunt*. Para corromperem o Texto de Jeremias, tomàraõ a letra *Vau*, que he a nossa vogal *V*, & tirandolhe hum ponto, que tem no meyo a letra *Vau*, & faz *Icreu*, puzeraõ o ponto sobre outra letra, & fica a vogal *V*, mudada em *O*, que quer dizer *Icreo*: & com mudar hum ponto de hũa letra noutra ficou viciado o Texto de Jeremias.

Zach. Boverio in demonst. Symb. vere, & fal. Relo. Tom. 1. l. 2. f. mihi 48.

O de Isaías se viciou desta maneira. *Vehicare*, que quer dizer *Vocabitur*, ou *Vocabunt*, & *Vahycra*, que significa *Vocabit*, se escrevem com as mesmas letras. A letra *Cametz*, que estava debaixo de *Coph*, transpuzerãona, & o que era *Vehicare*, ficou *Vahycra*. Todo este trabalho, & esta fadiga toda dos vossos Rabinos, & entre todos elles do vosso *Salamaõ*, que só veyo ao mundo para vos enganar este Rabino, aproveytoulhe bem! Mas foy para nòs na sua cara lhe mostrarmos a sua falsidade, & o convencermos de hum insigne mentiroso. Porque se recorremos aos Setenta Interpretes, que escrevèrão ha 1989. annos, 284. annos antes de Christo vir; & ao *Targum* escrito ha 1742. annos, 42. annos antes da vinda de

Christo, tanto o *Targum*, quanto os *Setenta* tem *Vocabitur*, ou *Vahicare*, & não *Vahycra* no Texto de Isaías. E *Icreu* que significa *Vocabunt*, & não *Icreo*, que quer dizer *Vocabit*, no Texto de Jeremias. Logo se *Jonathas* quando escreveo em Caldeo, & os *Setenta* em Grego, concordemente puzerão *Vocabitur* no primeyro lugar, & *Vocabunt* no segundo, he infallivel, que assim estava então o original a quem trasladáraõ. Não quereis que esteja hoje assim? Logo está viciado hoje. Isto supposto,

§. VII.

Dizeyme agora sem payxão: A quem havemos de seguir, & a quem havemos de crer? a *Rabbi Salamam*, que depois de vir Christo tantos annos diz, que nestes Textos está *Vocabit*, *Vahycra*, *Icreo*, para sustentar a sua teyma; ou aos *Setenta Interpretes*, que não só foram escolhidos pelos Judeos para verterem o Texto Hebraico em Grego, como os homẽs mais sabios, que havia na Synagoga, & apartados huns dos outros contestárão, 284. annos antes da vinda de Christo, que nos Textos estava *Vehicare*, & *Icreu*, porque trasladárão *Vocabitur*, & *Vocabunt?* A quem havemos de crer, & a quem havemos de seguir: a *Rabbi Salamam*, conhecidamente fallario pelas infinitas corrupçoẽs dos Textos sagrados, que andão nas suas obras, & que escreveo hontem; ou ao *Targum*, 42. annos escrito antes de Christo vir, que em Caldeo trasladou *Vocabitur*, & *Vocabunt*, porque no original achou *Icreu*, & *Vehicare?* Tantos annos primeyro deste Rabino estavão os Textos de hum modo, & depois que elle escreveo, quer que estejão de outro; & credes, que este Rabino vos falla verdade? Tantos annos primeyro de vir *Rabbi Salamaõ* ao mundo, estavão os Textos allegados differentemente do que hoje quer elle que estejão: Logo haveis de confessar, que estão assim, porque elle os corrompeo. Ora crede, á vista desta demonstração, a quem quizerdes. Mas se antepondes *Rabbi Salamam* ao *Targum*, & aos *Setenta*, contradizeis a reverencia com que a Synagoga respeytou sempre aos *Setenta*, & ao *Targum*.

Que o nome de Deos applicado ao Messias em ambos estes lugares prove a sua Divindade, que he o que os vossos Mestres assim negárão, dizendo, que a Divindade do Messias se naõ provava por se lhe applicar o nome de Deos, porque a muytas creaturas se applica na Escritura este nome; he huma fatuidade nascida, ou da vossa ignorancia, ou da vossa apostasia. Não vos negamos, que os nomes de Deos se appliquem na Escritura a infinitas creaturas racionaes, & irracionaes, sem que nos convençamos, que saõ Deos estas creaturas. O ponto está se nos podeis

podeis vòs moſtrar, que o nome *Jehova*, que he eſpecialiſſimo nome de Deos, & explica o ſer eterno por eſſencia, he delegavel a quem nam for Deos. Que nòs vos moſtramos, que ſendo delegavel ao Meſſias eſte nome, neceſſáriamente havia de ſer Deos o Meſſias.

Quereis ouvir eſta verdade? ora revolvey comigo as voſſas, & as noſſas Eſcrituras. Dez nomes tem Deos nos livros ſagrados. *El*, que ſignifica *Fortem Sabaoth*, que quer dizer Senhor *Virtutum*, ou *Exercituum*. E *Sericie*, que quer dizer: *Miſit me ad vos*. *Elion*, que quer dizer *Excelſum*. *Elohim*, *Eloe*, *Ja*, *Adonai*, que todos querem dizer o meſmo. *Ja*, que ſignifica *Deum*. *Sadai*, que quer dizer *Omnipotentem*. E fóra deſtes tem outro eſpecialiſſimo nome, que he *Tetragrammaton*, ſegundo lhe chamão os Gregos, ou o nome ineffavel de Deos, a quem os Hebreos chamaõ o nome das quatro letras, *Joth*, *He*, *Vau*, *He*; de todas eſtas quatro letras, ou nomes ſe integra o ſantiſſimo nome de *Jehova*, que he tão ſagrado para vòs os Hebreos, que invocando a Deos com todos os ſeus nomes, ſó vos naõ atreveis a tomar o de *Jehova* na boca; & ſó delle uſava o Summo Sacerdote na occaſião do ſacrificio; & ouvindolhe vòs a pronuncia, o reverenciaveis cõ o peito por terra. Daqui vem, que ſe vedes eſte ſantiſſimo nome eſcrito, nem o ledes, nem o pronunciais, & em ſeu lugar ſubſtituiſtes o nome de *Adonai*. Nem vós, nem os Gregos, nem os Latinos atè agora lhe acháraõ o verdadeyro ſignificado. Os Latinos explicaõ por *Deus*, *vel Dominus*. Os Gregos por *Tetragrammaton*, & por *Adonai* os Hebreos. E o que mais he, que para o ſaberes pronunciar, eſperais que venha o Meſſias, porque dizeis que ſó elle ha de ſaber, qual he a ſua verdadeyra pronuncia. Iſto aſſim eſtabelecido, dizeyme agora: O nome *Jehova* he eſpecialiſſimo de Deos, & ſignifica a omnimoda aſſeidade; & como tal naõ ſe pòde communicar ſenão a quem for Deos, porque ſó a quem o for pòde competir o predicado de ſer omnimodamente de ſi meſmo: Logo havia de ſer Deos o Meſſias, porque lhe competia eſte nome? Os demais nomes repetidos com que ſe invoca Deos, ſaõ delegaveis ás creaturas, como achareis a cada paſſo na Eſcritura. Mas o nome *Jehova*, que ao Meſſias ſe applica, naõ nos moſtrareis na Eſcritura, que ſe aproprie a outrem mais que ao Meſſias, & a Deos. E para que concluamos eſte ponto, ouvi ao voſſo *Rabbi Moyſes* no ſeu livro chamado *More cap. 6. Cuncta nomina Dei excelſi, quæ inveniuntur in ſcripturis, ab aliqua certa operatione dirivantur. Ad nomen iſtud, quod quatuor litteris conſtat, nomen eſt particulare, & unicum Deo excelſo, ſignificatque Eſſentiam Divinam cum manifeſta determinatione ad ſolum Deum, abſque aliqua æquivocatione, & communicatione ad alterum, qui Deus non ſit.* E mais abayxo acreſcenta

no

no mesmo Capitulo: *Certè alia nomina Dei sunt nomina, quæ declarant aliquam operationem, à qua dirivantur. At verò hoc nomen quatuor litterarum, non est cognitum ab aliqua dirivatione, & alteri non communicatur nisi soli Deo.* Logo se este nome, & naõ os outros, confórme as Escrituras, & Rabinos só he proprio de Deos com tal especialidade, que he incommunicavel a quem naõ for Deos; deste nome de Deos dado ao Messias bem se prova no Messias a Divindade. E os vossos Mestres, que sabem muyto bem o que digo, de proposito confundem os nomes de Deos, porque querem de proposito errar no artigo da Divindade do Messias.

Para concluirmos este Discurso nos falta sómente provar a falsidade cõm que os vossos Rabinos querem attribuir a David, ou a Zorobabel o Texto de Jeremias. Olhay, meus Irmãos, Jeremias profetizou 386. annos depois de morto David. Depois de morto David não podia tornar a vir este Principe, nem podia ser no futuro, porque já tinha sido no passado. Logo se David foy o profetizado, naõ havia de dizer o Profeta, que David se produziria: *Suscitabo*; mas que já estava produzido. Não havia de dizer, que se havia de chamar, *Vocabunt*; mas que já se tinha chamado. Não havia de dizer, que se sentaria sobre o seu Reyno: *Sedebit*; mas que já se tinha sentado. Naõ havia de dizer, que seria sabio: *Sapiens erit*; mas que fora hum sabio grande. Não havia de dizer, que seria Rey: *Regnabit Rex*; mas que Rey já o tinha sido. Naõ havia de dizer, que faria justiça na terra: *Faciet justitiam in terra*; mas que na terra já tinha feyto justiça. Logo a David, que já foy, implica a profecia que ainda será. Logo não se póde entender de David a profecia. Menos se pòde entender de Zorobabel, não pelas razões com que a refutamos de David, mas por outras razões igualmente convincentes. Seja a primeyra. Porque o nome de *Jehova* não competio, nem podia competir, como mostramos dos vossos Rabinos, a Zorobabel. A segunda. O profetizado havia de ser Rey: *Regnabit Rex*; Zorobabel não foy Rey, ou o considereis em Babylonia cativo, ou já restituido a Judea. No tempo deste Principe o povo naõ esteve com toda a confiança debaixo do seu governo, que era outra circunstancia, que havia de ter o profetizado: *Et Israel habitabit ad fiduciam*; porque tudo pelo contrario consta da Escritura; porque restituido o povo, foy tal a oppressaõ, que padecèraõ os Judeos no governo de Zorobabel, que consta do livro de Esdras, que se com hũa mão juntavão as pedras para o Templo, com outra apertavão a espada para defender a sua fabrica; & em pouco tempo deyxando o governo dos Judeos Zorobabel, trocou outra vez Judea por Babylonia. Logo naõ se verifica em Zorobabel esta profecia.

fecia. Assim se convencem as repostas dos vossos Rabinos, & o peyor he, que à vista da evidencia com que convencemos as suas soluções, sereis vòs taes, que por naõ confessar o vosso erro, ainda creais a hũas repostas tão falsas

§. VIII.

ORa acabay meus Irmãos, acabay de crer o que vos dizem os vossos Profetas, & naõ sejais tão credulos para disparates, que vos metem na cabeça dous Rabinos ignorantes. Mas ainda mal, ainda mal, q̃ crereis todos estes despropositos só para teymares a vos conservar no Judaismo! Resolveyvos a abrir os olhos, & deyxaivos convencer da verdade, já que vos persuadis com a mentira. Confessay que naõ haveis de ter liberdade, em quanto não mudares de esperança, porque he impossivel o libertador a quem esperais, pois sem ser Deos, & Homem, naõ he possivel haver Messias. Isto vos dizem, como atè agora tendes ouvido, os Profetas: & isto mesmo vos dizem os vossos Rabinos, que agora ouvireis, porque nesta verdade contestàraõ os mais doutos homens, que houve em a vossa Synagoga.

Rabbi *Oseas*, na opiniaõ de hũs, ou *Rabbi Semiaõ Benjoachai*, no parecer de outros, que floreceo antes de Christo vir ao mundo muytos annos, sendo dos mais antigos Rabinos da Synagoga, expondo ao Profeta Oseas diz assim: Ay dos Judeos impios, & homicidas, que haõ de matar ao Messias Filho de Deos! porque haõ de ser taes, que mandando Deos ao mundo seu Filho o Messias, para lhes perdoar os seus peccados, elles haõ de ser taes, que ham de resistir ao Messias, & o ham de matar quando elle vier: *Deus Sanctus, & Benedictus mittet Filium sanctum suum, & carne humana se induet. Væ illis impijs homicidis Israel, ob quorum amorem mittet Deus Filium suum, ut eis peccata dimittat, quia propter pravas suas opiniones erunt rebelles huic Messiæ, & ingenti iracundia perciti eum occident!* Isto vos diz este Rabino, que vòs havieis de fazer ao Messias, que era Filho de Deos. E que mais vos dizemos nòs? Se era Filho de Deos o Messias, & este Filho de Deos se vestio de carne humana, segundo confessa este Rabino tanto tempo antes de vir o Messias, era logo o Messias Deos, & Homem? Não o podieis matar em quanto Deos, logo em quanto homem o matastes. Logo era Homem, & Deos o Messias.

Boverio ubi sup. l. 2. fol. mihi 52.

Rabbi Haccados, a quem por excellencia chamais o vosso Mestre santo, & floreceo antes de Christo vir ao mundo 128. annos, porque viveo no tempo dos Machabeos, naquelle seu celebre livro chamado *Galarazeya*, em Hebraico, que he o mesmo, que reve-

Boverio ubi sup. fol. mihi 51. in fine.

vela-

velação dos segredos, fallando do Messias 'na exposição do Capitulo nono de Isaías Profeta, que assima acabamos de explicar, diz assim: *Quia Messias Deus, & Homo futurus est, ideo vocatum est Emmanuel, quod interpretatur, Nobiscum Deus.* Porque o Messias ha de ser Deos, & Homem, por isso ha de ser chamado Manoel, que quer dizer, Deos em a nossa companhia. E com muyto mayor clareza nos repete no mesmo lugar esta verdade, como se refere em hum livro Hebraico, a quem chamais *Porta da luz*: *Rex Messias componitur ex Divinitate, & Humanitate, & in substantia Regis Messiæ inveniuntur duæ filiationes, quarum una est Divinitatis, qua Dei Filius est; altera erit humanitatis, qua erit filius Prophetissæ. In Messia, substantia Divinitatis distincta erit à substantia humanitatis, & è contra. Quæ duo simul juncta sunt in Messia.* O Rey Messias, diz este Rabino, compoemse da Humanidade, & Divindade, porque no Messias ha duas filiações; huma que toca à Divindade, & por esta he Filho de Deos; a outra filiação diz ordem à hnmanidade, & por esta será Filho da Profetiza. No Messias ha duas substancias, ambas distintas hũa da outra; hũa he a Divindade, & a Humanidade, outra. Mas estas duas substancias, que em si saõ distintas, estaõ ambas no Messias juntas. Que mais vos dizemos nòs os Catholicos, que adorando em Christo estas duas Naturezas, cremos a este artigo, do que vos diz este Rabino, que sò vio a Christo com os olhos do espirito? Dizemvos os Profetas, & os Rabinos, que existiraõ antes de vir Christo, que ha de ser Deos, & Homem o Messias: & só depois que ateimastes a ser Judeos, negando que o Messias fora Christo, vos resolveis a esperar hũ Messias contra o que vos dizem os vossos Rabinos, & os vossos Profetas? Naõ he logo possivel a vinda do vosso Messias. As Escrituras nam podem faltar, nem os Rabinos alumiados por Deos, que antes de Christo vir vos disseraõ estas verdades, podem ser mentirosos. Logo Messias sómente homem não póde vir. He logo impossivel o Messias por quem suspira a vossa esperança, porque lhe faltaõ os predicados intrinsecos, que Deos revelou que o Messias havia de ter. Por isso a vossa redempçaõ naõ chega, porque he impossivel o Messias, que vos hade redemir, segundo vos esperais. Por isso as vossas lagrimas saõ sem fruto, porque a vossa esperança naõ se termina a quem póde acabar ao vosso cativeiro. Por isso estais, & haveis de estar atè o fim do mundo, no estado em que vos vedes, que he o mesmo, que vos profetizou Isaías, sem ter quem vos redima, & sem ter quem vos resgate: *Ipse autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.*

§. IX.

§. IX.

SE o voſſo Meſſias, a quem ainda eſpera futuro a voſſa teyma, implica pelos predicados intrinſecos de que ſe ha de compor, & como tal he impoſſivel: tambem he impoſſivel, & implicatorio pelo tempo em que ha de vir eſſe Meſſias. Os predicados intrinſecos o fizeraõ impoſſivel em ſi; o tempo em que o eſperais, o fez impoſſivel para a execuçaõ dos voſſos ſuſpiros, porque o tempo, que já paſſou, he impoſſivel que torne a vir. E como o tempo da vinda do Meſſias ſe ſatisfez, & comprio quando Chriſto veyo, he impoſſivel eſtar por comprir, & por ſatisfazer o que já ſe ſatisfez, & comprio já. Diſgraçada gente, em quem naõ ſó o objecto fez impoſſivel a eſperança, mas ainda o tempo fez a eſperança impoſſivel! Sois diſgraçados não ſó no Meſſias, que eſperais, porque naõ póde vir; mas atè ſois diſgraçados pelo tempo em que eſperais a ſua vinda, porque pelo tempo he impoſſivel poder já vir o Meſſias, que ainda eſperais.

Para vos perſuadir eſta verdade, evidente prova era a profecia de Jacob no Capitulo 49. do Geneſis, aonde querendo Jacob aſſinar a ſeus filhos o tempo em que havia de vir o Meſſias, lhes diſſe, que a ſua vinda havia de ſer quãdo faltaſſe o cetro no voſſo povo; & de facto faltou quando Chriſto veyo, porque já entaõ tinha Herodes Aſcalonita o voſſo cetro. E ſuppoſto que já aqui o anno paſſado ouviſtes nas culpas de hum Judeo atrevido, & ignorante, que eſte Texto nam o convencia, porque muyto tempo antes de Chriſto tinha faltado o cetro Judaico em Jeconias; iſto ſó o pode dizer hum barbaro totalmente idiota da hiſtoria ſagrada, porque depois de Jeconias reynou Joſias, & ſe depois deſte Principe ſe perdeo no povo o titulo de Rey, atè Herodes o governo dos Judeos ſe conſervou com a meſma authoridade no titulo de Capitães, o que he mais claro que a meſma luz, porque da Eſcritura conſta com toda a clareza. Tambem para vos convencer eſte meſmo artigo, era evidente demonſtraçaõ a profecia de Daniel no Capitulo 9. moſtrando, que as ſuas ſemanas, ainda que lhe queirais confundir o ſeu computo, já eſtaõ compridas. Porèm como eſtes dous Textos, naõ ha Sermaõ de ſemelhante argumento em que ſe nam ponderem, paraque naõ digais, que nós os Catholicos para vos convencer ſomos tam faltos de provas, que eſtamos obrigados a vos repetir as meſmas demonſtrações; por iſſo naõ pondero eſtes dous lugares, porque com outros de igual evidencia quero hoje moſtrarvos a impoſſibilidade da voſſa eſperança, & convencervos de que he já paſſado o tempo, que ainda ſup-

pondes futuro, crendo que ainda o Messias não veyo, mas que ainda ha de vir o Messias.

Sonhou Nabuco, conforme consta do Profeta Daniel no Capitulo 2. dos seus Vaticinios, que vira hũa estatua, cuja cabeça era de ouro, os braços de prata, o ventre de bronze, os pès de ferro, & barro. Vio que de hum monte se despedio huma pequena pedra, que tocando nos pès da estatua reduzio todos os seus metaes a cinzas. Na cabeça da estatua se figurava o Imperio dos Caldeos. Nos braços o dos Persas, & Médos. No ventre o dos Gregos, & nos pès de ferro os Romanos. Tudo isto he interpretação do vosso Profeta, & dos vossos Rabinos. Este ultimo Imperio, que foy o dos Romanos (continua Daniel) serà misturado, porque por hũa parte ha de ser de ferro, & de barro por outra, por cuja razaõ ainda que o barro se misture com o ferro, ficaràõ misturados o ferro, & o barro, mas naõ ficaràõ unidos, antes por mais que se apertem, não haõ de fazer liga entre si, porque se naõ ha de pegar o barro ao ferro, nem o ferro ao barro: *Commiscebuntur, sed non adhærebunt sibi.* E assim foy na verdade. Porque o Imperio Romano, que no ferro se figurava, & o barro, que era o Reyno dos Judeos (diz o vosso Rabino Joaõ Baptista Deste, que depois de reconhecer ao vosso erro, se fez Catholico) ainda que se misturáraõ, naõ se uniraõ, porque se naõ compoz do barro, que era o vosso Reyno, & do ferro, que era o Imperio Romano, a mesma potencia. A mesma exposição seguio o vosso Rabino *Fabiano de Tioghi*, que tambem se converteo a Christo depois de o ter negado na Synagoga, no seu livro chamado *Dialego de la Fede*. Por isso o Profeta diz, que nestas duas potencias havia de haver mistura: *Cōmiscebuntur*, mas naõ havia de haver liga, *sed non adhærebunt sibi*; porque supposto que Judeos, & Romanos se confederáraõ como amigos, sempre tiveraõ dominios distintos, porque atè Herodes Ascalonita, em cujo tempo veyo Christo, foy dos Judeos o governo temporal de Judea. Os Romanos ficáraõ vossos irmãos para vos defenderem, & vòs unidos aos Romanos para os ajudares; mas sempre na Religiaõ totalmente differentes, porque em vòs ficou o culto do verdadeyro Deos, & nos Romanos a cegueyra da sua idolatria. Tudo isto he certo sem duvida, nem controversia; porque alem de o sabermos nòs todos, & todo o mundo o saber, consta esta verdade do livro dos Machabeos, aonde consta a confederação, que fizestes com os Romanos, conservandovos sempre na observancia da vossa ley, & no governo do vosso Reyno, atè que faltando à amizade, vos mandáraõ os Romanos governar por Herodes, & por outras pessoas de toda a sua confiança. Depois querendo os Romanos acabar com-vosco, vos mandáraõ destruir a vossa cidade.

Dan. cap. 2. vers. 43

Diag. entre Discip. & Mestre Catechizante cap. 83. fol. mihi 297.

Dial de la Fede fol. mihi Tioghi 454. cap. 83.

No tempo pois em que o ferro do Imperio Romano estava misturado com o barro do Reyno dos Judeos, hũa pequena pedra, diz o Profeta, destruío ao barro, & ao ferro, & em seu lugar se levantou hum Reyno, que se naõ ha de destruir, nem entregar a outra potencia, porque o seu Imperio ha de ser em todo o mundo, & o seu dominio em toda a terra, & permanecer por toda a eternidade: *In diebus Regnorum illorum suscitabit Deus Cæli Regnum, quod in æternum non dissipabitur, & alteri populo non tradetur. Cominuet autem, & consumet universa Regna hæc, & ipsum stabit in æternum.* Esta he a profecia, & della vimos a colher, que destruido o Imperio dos Caldeos, dos Persas, dos Gregos, & que durando ainda o Imperio Romano, isto he o ferro, misturado com o Reyno dos Judeos, isto he, com o barro, se havia de levantar outro Reyno, ou Imperio, que havia de destruir a estas duas potencias. E que este Imperio que se seguia aos dous destruidos havia de ter dominio eterno sem successaõ de tempo, nem passar a outrem o seu governo; porque a pedra, que destruío aos demais Imperios para fundar este, que se havia de levantar das suas ruinas, o acrecentaria com tal excesso, que a sua grandeza encheria a toda a terra: *Consumet universa Regna hæc, & ipsum stabit in æternum: secundum quod vidisti, quod de monte abscissus est lapis sine manibus, & comminuit testam, & ferrum, & æs, & argentum, & aurum.*

Dan. cap. 2. vers. 11.

Vers. 44. & 45.

Que esta profecia de Daniel se entenda do Messias, he cousa assentada entre os vossos Rabinos. Assim o confessaõ no livro *Midras Thellim*, que he o Cõmentario dos Psalmos, expondo o titulo do Psalmo 17. *Quando Messias veniet, non erunt dicentes Canticum, donec cadat coram ipso habens digitos, idest, Regnum Romanorum, de quo dictum est Daniel secundo: Et digiti ex parte ferrei, & ex parte testei; ex parte Regnum solidum, & ex parte frivolum. In diebus Regnorum illorum statuet Deus Cæli Regnum, quod in æternum non dissipabitur. Conteret omnia Regna ista, & ipsum stabit in æternum. Iste est Rex Messias, sicut dictum est in Bereschith Rabba.* O mesmo se lè no livro *Berechith Rabba*, no Cõmento do Cap. 42. do Genesis: *Rex verò nonus est ipse Cæsar Augustus, qui universo orbe imperavit, sicut dictum est Daniel. secundo: Et Regnum quartum erit forte sicut ferrum. Rex decimus est Messias, qui regnabit à fine mundi, usque ad finem ejus, sicut dictum est: Lapis, qui percussit statuam, replevit universam terram.* O mesmo affirma *Rabbi Nakam*, *Rabbi Moyses Hadarsan*, & *Rabbi Saadias*, neste mesmo lugar: *Lapis, qui percussit statuam, est Regnum Messiæ Filij David.* Supposta esta intelligencia escrita nos vossos livros, & confessada pelos vossos Rabinos, entremos agora a fazervos hũa demonstraçaõ evidente desta vossa profecia.

Apud Zach. Bover. l. 2. fol. mihi 116.

§. X.

O Messias, segundo diz o Profeta, havia de vir quando ainda o Imperio Romano estava misturado com os Judeos. E a vinda do Messias igualmente havia de destruir nos Judeos o barro do seu Reyno, que nos Romanos o ferro do seu Imperio: porque das ruinas destes dous dominios se havia de levantar o Reyno do Messias, o qual havia de ser eterno, & estendido por todo o mundo. Logo, ou esta profecia he falsa; o que naõ podeis dizer, porque Daniel foy Profeta verdadeyro; ou o tempo destinado para a vinda do Messias já passou? O Imperio Romano já hoje naõ está misturado com o Reyno dos Judeos, nem o Reyno dos Judeos misturado com aquelle Imperio, porque ambas estas duas potencias estaõ já destruidas. O Reyno de Christo está dilatado por todo o mundo: Logo implica, que o Messias haja de vir depois desta destruiçaõ, porque à destruiçaõ se havia de seguir a vinda. Ou isto he vertdade, ou húa de duas consequencias he infallivel? Ou haveis de conceder, que ainda duraõ estas duas potencias misturadas; ou que o Messias naõ havia de vir durando ainda a mistura dos Romanos, & Judeos? Se concedeis, que o Messias naõ havia de vir neste tempo, mentio o vosso Profeta, o que naõ admitireis. Enganaraõvos os vossos Rabinos, o que naõ haveis de confessar. Se concedeis que ainda estas duas potencias se conservaõ florentes, & misturadas ambas de duas, ainda com dominio; estais obrigados a nos mostrar aonde está o vosso Reyno, & em que parte da Judea, ou do mundo tendes hoje o vosso governo. E haveis de desmentir a todo o mundo, & a vòs mesmos, porque vòs o confessais, & todo o mundo sabe, que ha 1632. annos, que o vosso Reyno se destruío, o vosso governo em Judea se acabou, & em todo o mundo naõ ha lugar algum aonde tenhais dominio. Haveis de confessar, que sois mentirosos em dizer, que já naõ tendes Reyno, que já naõ tendes cetro, & que já a Judea acabou para vòs. He evidente, que já naõ tendes nada disto, & tudo isto haveis de ter atè o Messias vir: Logo como esperais, que o Messias venha, se tudo isto prova que já veyo o Messias? O Imperio Romano misturado com-vosco já la vay. Do vosso Reyno já naõ ha fumo. O Reyno, que havia de succeder a estas duas potencias, está estabelecido ha tantos annos, & estendido ha já tanto tempo, pela Europa, pela Africa, pela Asia, & pela America. He logo já passado o tempo, que o Profeta assinou ao Messias para a sua vinda. Logo o tempo da vinda do Messias ja passou. O tempo, que já passou, naõ pode ainda estar por vir. Logo he impossivel ser ainda futuro o tempo, que ja he pre-

preterito. Logo a vossa esperança implica com o tempo em que havia de vir o Messias.

Hũa unica difficuldade tem esta demonstraçaõ, mas a difficuldade nasce da pouca intelligencia, que tendes das Escrituras. Por esta profecia o Messias havia de fundar ao seu Reyno, quando viesse, destruindo o Reyno dos Judeos, & o Imperio Romano: Este ainda está dominante, & naõ destruido. Logo ainda o tempo do Messias vir naõ chegou. Este argumento, que he commum entre os vossos Rabinos, vendia por seu o desgraçado *Miguel Henriquez*, assim chamado entre nòs em quanto se fingio Catholico, & *Mizael Henriquez* entre vòs depois que se declarou Judeo, & como tal foy relaxado nesta Cidade em 11. de Mayo de 1682. Mas esta he a vossa cegueyra, quererdes por vossa vontade entender mal todos os Textos da Escritura. O Messias naõ havia de destruir materialmente ao Imperio Romano, porque se fallasse desta destruiçaõ o Profeta, bem se vè, que diria hum grande disparate em afirmar, que hũa pedra pequena, & sem mãos cahida de hum monte havia de destruir materialmente a hũa potencia, cujo dominio se estendeo a todo o mundo; & que a pedra cresceo a hum monte, que encheo a toda a terra. Fallou logo o Profeta da destruiçaõ espiritual, & da destruiçaõ da Religiaõ, & da idolatria, que observavam os Romanos. Com a vinda de Christo acabou a idolatria em todo o mundo, aonde os Romanos estenderaõ o seu culto, & assim acabou a Religiaõ dos Romanos em todo o mundo. Logo na vinda de Christo se destruío espiritualmente este Imperio. Quereis ver esta verdade? Ora ouvi.

O Messias havia de destruir o Imperio Romano, como consta desta profecia, para fundar ao seu Imperio. O Imperio do Messias havia de ser espiritual. Logo a destruiçaõ do Imperio havia de ser como o Imperio que havia de fundar o Messias. Provo a mayor deste syllogismo, que he só a que necessita de prova. O Reyno do Messias segundo diz o Profeta, havia de ser eterno: *Stabit in aeternum.* Nunca havia de acabar, porque por toda a eternidade se não havia de destruir: *In aeternum non dissipabitur.* Naõ havia de ter successaõ: *Alteri non tradetur.* Nenhũa cousa temporal, ou material pòde carecer de successaõ, deyxar de ter fim, & ser eterna. Logo se o Reyno do Messias havia de ser eterno, naõ havia de ter fim, nem havia de ter successaõ, porque nam havia de passar a outrem: naõ podia ser temporal este Reyno. Logo a destruiçam, que o Messias havia de fazer no Imperio, que havia de destruir, havia de ser espiritual, porque espiritual havia de ser o Reyno do Messias, que se havia de seguir à destruiçaõ dos outros Reynos. E de facto, quanto ao espirito, o Imperio Romano acabou com a vinda de Chris-

to, porque a idolatria do Imperio Romano acabou com a sua vinda em todo o mundo. Assim o tinha profetizado Sofonias: *Horribilis Dominus, & attenuabit omnes deos terræ.* O mesmo confessais vòs no vosso *Thalmud*, no livro chamado *Zohar*. Na mesma verdade cõtesta *Rabbi Moyses Egypcio*, affirmando, que Jesus de Nazareth foy hũ bom Varaõ, porque destruira a idolatria em todo o mundo: *Jesus Nazarenus fuit vir bonus, & destruxit idolorum adorationem.* Logo se conforme aos vossos Rabinos, ao vosso *Thalmud*, & ao vosso Sofonias Profeta, esta era a destruiçam, que o Messias havia de fazer quando viesse, & no Imperio Romano de facto fez o verdadeyro Messias Christo Jesus esta destruiçam; nam pòde deyxar de ser esta destruiçaõ a que o Profeta Daniel diz que o Messias havia de fazer no Imperio Romano; esta foy espiritual: Logo de destruiçam espiritual fallou o Profeta.

Sophon. cap. 20. vers. 17.

Eu porèm para vos convencer com toda a evidencia pelo mesmo caminho, que escolheis para vos conservar no vosso erro; quero ser mais liberal, do que saõ os Expositores, que explicam a este lugar. E assim vos quero admittir, que materialmente havia o Messias destruir ao Imperio Romano; porque vos quero mostrar com mayor clareza que a luz do meyo dia, que de facto este Imperio está hoje materialmente destruido. Dizeime: Está hoje florente o Imperio Romano? Direis todos que sim. Com tantas vitorias do Turco, com tantos triunfos dos seus inimigos, quem duvida, que está florente este Imperio? Pois enganaisvos, porque materialmente o Imperio Romano está destruido já. Primeiramente o Imperio Romano em quanto durou tinha dominio em todo o mundo, sujeiçam em todos os Reynos, obediencia em todos os Reys, exercicio de jurisdiçaõ em toda a parte. Tudo isto já hoje nam he assim, nem vòs o podeis negar, sem que vos desminta o mundo todo. Logo já materialmente está destruido o Imperio Romano. Mais: Todo o mundo era tributario a este Imperio. Já nam he assim hoje. Logo materialmente está o Imperio Romano acabado. Mais: Tudo o que hoje tem o Imperio, como Imperio, he tam pouco, que tiradas as conquistas, & heranças, (que supposto saõ da casa do Emperador que hoje he, nam sam bens do Imperio) o que hoje he do Imperio sómente, nam he por si só capaz de sustentar ao Emperador, nam digo eu com o fausto da sua dignidade, mas nem ainda como Principe particular. Porque se hoje fizessem Emperador a quem da sua casa nam tivesse nada, naõ se podia sustentar, como Emperador, com todos os bens, que sam do Imperio. Esta he a mesma verdade. Está logo o Imperio Romano já hoje destruido materialmente. Pois como esperais, que o Messias venha, se isto mesmo prova, que já veyo o Messias? Quereis continuar

nuar na vossa esperança, & pòr isso arguis com ridicularias as nossas demonstrações. Naõ canseis o vosso juizo, se nos haveis de responder assim; porque para serdes Judeos, menos vos custará negar aos vossos Profetas, que trabalhares tanto para responder aos nossos argumentos. Porèm como a vossa cegueyra he tão grande, depois de ouvires aos vossos Profetas, ouvi agora aos vossos Rabinos, porque vos quero mostrar com a doutrina dos vossos Mestres, que o tempo de vir o Messias não está por vir, mas que já passou.

§. XI.

Lede ao vosso *Talmud* no livro *Sabbat*, & no livro *Sanhedrin*, & ahi achareis, que *Rabbi Tanhuma* perguntando porque razão o Profeta Isaías no Cap. 9. aonde diz: *Multiplicabitur ejus Imperium*, que em Hebraico em lugar de *Multiplicabitur* está a diçam *Lemarbe*: pergunta pois este Rabino, porque causa no meyo da diçam *Lemarbe* se poz a letra ם *Mem* fechada, quando a tal letra se naõ custuma pòr no meyo de algũa dição Hebraica, mas bem sim no fim. Não achou na terra esse Rabino quem lhe respondesse a esta duvida, & assim se diz no vosso *Thalmud*, que ouvira hũa voz do Ceo, que assim lhe respondera: *Razili, Razili*; cujas palavras traduzidas de Hebraico em latim querem dizer: *Secretum meum mihi, secretum meum mihi.* O meu segredo he para mim, he para mim o meu segredo. Deste facto assentáraõ muytos dos vossos Mestres, que desde o tempo do Vaticinio de Isaías no Cap. 9. atè a vinda do Messias se haviaõ de passar 600. annos. Vejamos agora, quantos annos tem passado desta profecia atè o presente, & quando cabalmente estes 600. annos se satisfazem, ou se satisfizerão, para vermos se tem vindo, ou ha de ainda vir o vosso Messias, estando pela conta dos vossos Rabinos. Para vos convencer melhor, não seguirey outra chronologia, que aquella mesma que seguem os vossos Rabinos.

Apud Boverio l. 2. art. 8. f. mihi 135.

O tempo desta profecia foy no quarto anno delRey Achaz, deste anno atè o undecimo anno delRey Sedecias, segundo o computo do vosso Rabbi Salamão, passárão 150. annos. Neste anno se queymou o primeyro Templo, & fostes cativos para Babylonia. Da destruiçam do primeyro Templo atè a destruiçaõ do segundo, pela conta do mesmo Rabino, passárão 491. annos, os quaes juntos a 150. fazem 641. annos. Destes devemse tirar 41. depois que Christo morreo. Logo pela conta deste Rabino, no anno da morte de Christo se comprirão os 600. annos desde o tempo que Isaías profetizou. Logo nesse tempo havia de vir o Messias. Desde que Tito vos destruío saõ já passados 1632. annos.

Desses atè o anno quarto de Achaz correràõ 600. Logo desde a profecia atè o dia de hoje tem passado 2232. annos. Tiray destes, 600. Logo ha já 1632. annos, que confórme ao vosso *Thalmud* havia de vir o Messias. E depois de 1632. annos da sua vinda, supposta a vossa conta, ainda o esperais? Logo contradizeis ao vosso *Thalmud*, & todos os que o contradizeis, estais incursos em pena de morte, porque este castigo se impoem neste livro aos que negarem o que nelle se diz.

Lede ao mesmo *Thalmud* no livro *Sanhadrin Guazit*, Cap. *Col Israel*, & vereis o termo que os vossos Rabinos pela sua cabballa assinàraõ para vir o Messias. Os Hebreos tem vinte duas letras, pelas quaes contáo os seus numeros, & quando as poem de maneyra que naõ fazem sentido, como as do nosso A, B, C, saõ letras numeraes. A primeyra letra he *Aleph*, corresponde ao nosso *A*, quer dizer, ou val *Hum*. A segunda he *Beth*, corresponde áo nosso *B*, val *Dous*. A terceyra *Ghimel*, corresponde ao nosso *C*, val *Tres*. *Daleth* he a quarta, corresponde ao nosso *D*, val *Quatro*. A quinta *He*, corresponde ao nosso *E*, val *Cinco*. *Vau* he a sexta, corresponde ao nosso *F*, val *Seis*. A setima *Zain*, corresponde ao nosso *G*, val *Sete*. A oitava *Chet*, corresponde ao nosso *H*, val *Oito*. *Teth* he a nona, val *Nove*, corresponde ao nosso *I*. *Iod* he a decima, corresponde ao nosso *L*, val *Dez*. *Caph* he a letra undecima, corresponde ao nosso *M*, val *Vinte*. *Lamech* he a letra duodecima, corresponde ao nosso *N*, val *Trinta*. *Mem* fechado, correspondeao nosso *O*, he a letra treze, val *Quarenta*. *Num* val *Cincoenta*, he a letra quatorze, corresponde ao nosso *P*, *Samech* val *Sessenta*, corresponde ao nosso *Q*, he a letra quinze. *Hain* val *Setenta*, corresponde ao nosso *R*, he a letra dezaseis. *Pe* val *Oitenta*, corresponde ao nosso *S*, he a letra dezasete. *Tsadech* val *Noventa*, corresponde ao nosso *T*, he a letra dezoito. *Coph* val *Cento*, corresponde ao nosso *V*, he a letra dezanove. *Resch* val *Duzentos*, he a letra vinte, corresponde ao nosso *X*. *Schin* val *Trezentos*, corresponde ao nosso *Z*, he a letra vinte & hũa. *Tau* he a ultima letra, corresponde ao nosso *Til*, val *Quatrocentos*. De todas estas letras usaõ os Hebreos, naõ só quando escrevem letra commua, mas quando escrevem os numeros arismeticos, & todas as vezes, que querem computar o tempo do Messias futuro. A primeyra letra que poem he a letra *Aleph*, & a ultima *Tau*, & todos os nomes intermedios entre a letra *Mem*, & a letra *Aleph* juntaõ a estas tres letras, & fazem 605. annos. A letra ם *Mem* fechada, como ja dissemos, contem em si o segredo da vinda do Messias, porque no Capitulo 9. de Isáias Profeta em o numero 600. que na letra *Mem* se contèm, se encerra o tempo em que o Messias ha de vir. Estes já passàraõ: Logo o Messias já veyo.

Rabbi

Rabbi Moyses Ben Maimom na sua celebre Epistola escrita aos Rabinos de Africa, refere q̃ por antiquissima tradição dos Hebreos, o Messias havia de vir no anno da creação do mundo 4474. Hoje estamos segundo o vosso computo, no anno da creação do mundo 5465. logo se o Messias havia de vir no anno 4474. ha logo já 991. annos, que veyo o Messias, & por consequencia depois do tempo de vir he que vòs o esperais.

Fino Hadr. l.5.cap. 12.

No *Thalmud* no Cap. *Coelec* no livro *Sanhedrin Guazit* se acha escrito, & tambem no livro *Cederolam*, que o mundo só ha de durar seis mil annos: *Machina mundi hujus annorum sexies mille, & non plurium persistere debet.* Assim o dizem os vossos Rabinos por tradiçaõ antiga desde o tempo dos discipulos de Elias. Os primeyros dous mil com a ley natural, & sem a escrita. Os segundos dous mil com a ley de Moysés. E os dous mil ultimos com a ley do Messias. Já lá vaõ os dous mil da ley natural. Já passáraõ os dous mil da ley escrita: Logo só faltam os ultimos dous mil da ley do Messias. Segundo o computo com que vòs os Hebreos contais as idades do mundo, estamos hoje nos ultimos dous mil, que ao Messias pertencem, & delles pela vossa conta já saõ passados 535. porque pelo vosso computo, estamos hoje no anno 5465. da creaçaõ do mundo. Logo pela vossa conta ha 535. annos que o Messias havia de vir, porque então era o tempo da sua vinda. Logo he impossivel vir 535. annos depois, quem he já vindo ha 535. annos.

Oitenta & cinco Jubileos, diz o vosso *Rabbi Elias Filho de Rabbi Judas*, Thalmudista de summa authoridade para vòs, diz assim: *Non minus octoginta quinque Iubilæis mundus stabit, & in ultimo veniet Messias.* Oitenta & cinco Jubileos ha de durar o mũdo, & no ultimo ha de o Messias vir. O vosso *Rabbi Salamaõ* explicãdo estes oitenta Jubileos da duraçaõ do mundo, diz fundado na Escritura, que cada Jubileo consta de cincoenta annos, & que todos juntos compoem o numero de 4250. annos: *Octoginta Jubilæa faciunt annos quatuor mille ducentos & quinquaginta annos.* Pela conta deste Rabino o mundo ha de durar 4250. annos, & no ultimo Jubileo, isto he, nos ultimos cincoenta annos, ha de vir o Messias. Pela vossa conta estais hoje no anno do mundo 5465. Logo pela vossa conta tem já vindo o Messias ha 1215. annos, porque se havia de vir no ultimo dos oitenta & cinco Jubileos, isto he, nos ultimos cincoenta annos, que era o Jubileo ultimo: fazendo todos os Jubileos 4250. annos, estando nòs já pela vossa conta no anno da creaçaõ do Mundo 5465. he evidente, que ha 1215. annos, que já veyo o Messias, porque tantos tem passado desde o anno 4250. atè o presente. Pois como esperais ainda ao Messias, se pela vossa conta ha já tanto tẽpo, que

Messias veyo? Havia de vir no ultimo Jubileo, quando já 'o mundo tivesse de duraçaõ 4200. annos, & entrassem os ultimos cincoenta com que se cerrasse o numero de 4250. da sua duração. Estais hoje em 5465. & ainda naõ chegou o tempo de vir o Messias? Se vòs considerareis a força desta razaõ, tomarieis sem duvida o conselho do vosso *Rabbi Samuel*, que convencido com esta razaõ renunciou a vossa crença, & adorou a Jesu Christo: *Stupeo, ac credo Jesum verum Dei Filium extitisse Messiam, & jam venisse. Revolvendo scripta Prophetarum, manifestè intelligo Christum esse Dei Filium nobis in terram missum ad redemptionem nostram.* Eu, diz este Rabino, pasmo, & creyo, que Jesus verdadeyro Filho de Deos foy o Messias, que já veyo. Porque revolvendo tudo o que dizem os Profetas, claramente entendo, que Christo foy o Filho de Deos mandado ao mundo para nos redemir. Este Rabino conheceo a verdade, porque depoz a teyma. Tambem vòs se depuzereis a obstinaçaõ abjurando sinceramente ao vosso erro, podieis crer este artigo. *Rabbi Anima Voluntas*, ou *Rabbi Moyses Egypcio*, que tudo he o mesmo, reconheceo tambem esta verdade, como consta do *Sanhedrim Guazit* na distinçam *Helech O'* porque perguntandolhe os Judeos pelo tempo da vinda do Messias, considerando este Rabino o dilatado da sua, & da vossa esperança com o tempo em que o Messias havia de vir, respondeo aos Judeos com este desengano: *Vanum est, atque inane à Judæis Messiam expectari, sed sola redemptio consistit in pœnitentia.* He frustraneo, & vaõ, diz este Rabino, esperarem os Judeos ao Messias, porque a estas horas só na penitencia podem ter a sua redempçam os Judeos. Ora desenganayvos, meus irmãos, já que os Rabinos vos desenganaõ. Desenganaivos, & resolveyvos em que a vossa esperança he huma fabula, porque o tempo do Messias vir já passou, & depois de passar não pòde tornar a vir. E se vos não desenganais com esta verdade, que bastou para desenganar aos vossos Rabinos; para que acabemos este Discurso, respondeime a este argumento.

Dizeyme: Quantos Messias tem vindo ao mundo, que vòs recebestes sem difficuldade, nem controversia? Se o não sabeis, como na verdade ignorais, eu vos direy todos os Messias, que vieraõ, de que eu tenho noticia. Antes de Christo se declarou *Theudas* por Messias verdadeyro. Receberaõ-no publicamente os Judeos, & dentro em Jerusalem se lhe agregárão quatrocentos Judeos, que persuadidos de que lhes havia de fazer passar o Jordaõ a pè enxuto, o seguiraõ com toda a sua fazenda. O que sabido pela guarniçaõ dos Romanos, que presidiavão a Cidade, o forão destruir, & a todo o seu sequito, entrando ao depois por Jerusalem triunfantes com a cabeça de *Theudas*, & com a destrui-

Apud Ugon. in Act. Apost. cap. 5.

çaõ

ção de todo o seu sequito. Assim o diz o vosso Josepho. Este foy o primeyro Messias que recebestes sem difficuldade, nem controversia, & viestes a parar o vosso Messias, & vòs em pagares com a vida o vosso engano.

Quando Christo nasceo, veyo outro Messias, que foy *Judas Galileo*, persuadio-vos, que não pagasseis o tributo a Cesar, quando mandou fazer a descripção universal por todo o mundo. Recebeo-o, & aceytou-o todo o povo Judaico com grande alvoroço. Tivestes vòs, & Judas vosso Messias, o mesmo fim do *Theudas*. Depois no tempo de Felix procurador de Judea, veyo o terceyro Messias, chamado *Egypcio*. Recebestello com gosto, & metendovos na cabeça lançar o jugo dos Romanos fóra de Jerusalem, com quatro mil homẽs quiz commetter a Cidade, & oppondoselhe Felix, levou o sequito, & o Messias o mesmo fim, que os primeyros dous Messias tiveraõ. Passado pouco tempo vierão mais dous Messias, hum chamado *Joaõ*, & *Simaõ* outro. Aceytastellos com alegria, & pagastes com a vida a facilidade da vossa crença. Depois da morte de Christo veyo o sexto Messias, chamado *Barcosbas*, ou como dizem outros, *Bemcosbas*, ou como outros querem, *Barchossiba*, a quem seguio o mayor letrado, que então tinhaõ os Judeos, *Rabbi Aquibba*, como consta do vosso *Thalmud*. Aceytastello, dissevos que vos rebellasseis contra os Romanos, & o fruto q̃ tirastes do vosso Messias foy a destruiçaõ, que vos fez Tito, & Vespasiano. Quarenta & oito annos depois desta destruição veyo o setimo Messias chamado *Ventozora*, a quem muytos dizem, que foy o mesmo *Barchossiba*, outros que foy diverso. Aceitastello com muyta pressa, fizestelvos com elle forte em *Bithera*, ou *Bither*, & lá vos foy segunda vez destruir Adriano, & matarvos a vòs, & ao vosso Messias.

Ugo ibid.

Ibid. cap. 21.

Com o tempo veyo o oitavo Messias chamado *Mair*. Aceitastello com jubilo, & sahiovos cara a vossa aceitação. Em Sicilia veyo o nono Messias. Aceitastello sem repugnancia; fezvos entender, que vos havia de levar como Moysés pelo meyo do mar; crestello, & ficou a mayor parte dos que o seguiraõ sepultada nas aguas, & se teve por sem duvida que fora o demonio este vosso Messias. No anno de 1666. veyo o decimo Messias chamado *Sabbatai Essevi*, & depois de o receberem os Judeos, que de todo o mundò tinhão ido buscar ao seu Messias, em Constantinopla o Messias, & a mayor parte dos Judeos foraõ justiçados pelo Turco. E para que o nosso Portugal não ficasse de fóra, porque para isto sois pintados, vos veyo da India hum Judeo, a quem depois as nossas historias chamáraõ o Judeo do Çapato, dissevos que era o Messias, & depois de se ter publicado por tal aos Judeos, que estaõ entre o Eu-

Pinto in Isai.

Costa contra a Perfidia

Costa contra a Perf. Iudaic. cap. 9. fol. mihi 47.

frates,

frates, vos vinha a vos dar esta boa nova. Correstes todos ao vosso Messias, porque cuydaveis ter nelle a vossa India, & ao depois sendo prezo nos carceres do Santo Officio o vosso Messias, & mais vòs, ficastes todos escarnecidos neste Reyno. O vosso *Josepho* traz outros tres Messias, *Judas Gaulonites*, a *Judas* filho de *Ezechias*, & *Athronges* pastor do campo, que todos tres tiveraõ o mesmo fim dos outros Messias.

Joseph. de Antiq.l.18. cap.1.l. 17. cap. 12. lib. 20. cap. 2. & 6.

Aqui tendes quatorze Messias, a quem aceytastes. Ora dizeime agora por vida vossa: Quando aceitastes a estes Messias, era chegado o tempo do Messias vir, ou naõ era chegado? Se não era chegado o tempo, como aceitastes a estes Messias antes do tempo chegar? Se era chegado, & por isso os aceitastes, como dizeis, que ainda naõ chegou o tempo para o Messias vir? Para todos os Messias era já chegado o tempo da sua vinda, & só para Christo ser o Messias, ainda o tempo naõ chegou? Que respondeis a esta demonstração? Mas que haveis de responder, senaõ darvos por convencidos? porque esta demonstração naõ pòde ter outra reposta. Ou vos haveis de desenganar, que pelo tempo he impossivel o vosso Messias vir: ou fechar os olhos a toda a razaõ para vos conservares Judeos. Oh não seja assim, meus irmãos, porque se esta fora a vossa resoluçaõ, naõ podeis ter disgraça mayor; pois continuará o vosso cativeiro, durará o vosso desterro, apertarseha o vosso carcere, porque nunca ha de chegar o vosso Messias, porque já lá vay o tempo de vir quem vos podia libertar, & necessariamente continuará o infortunio com que vos ameaçou o vosso Profeta: *Ipse autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.*

§. XII.

Somos chegados, bem que tarde, mas ainda mais tarde seria, se eu vos referisse tudo o que notey para este Sermaõ. Somos pois chegados á terceira parte da nossa demonstração, em que vos hey de provar, que o Messias por quem suspira o vosso desejo, & a quem espera a vossa teyma ha tantos annos, he impossivel pelos sinaes que ha de ter o Messias, porque já todos estaõ verificados em Christo, & depois de verificados hũa vez, naõ he possivel verificaremse outra. O Messias ha de ser hũ só; assim o confessáraõ todos os vossos Rabinos antigos; & eu naõ tenho tempo para provar este artigo, que negaõ algũs dos vossos Mestres modernos. O Messias, pois, havia de ser hum só. Logo se duas vezes em diversos tempos se verificassem em duas pessoas os mesmos sinaes, que Deos deu sò para hum, necessariamente haviaõ de ser dous os Messias; por-

porque se naõ daria mayor razaõ para que o Messias fosse hum, & nam
fossem dous. Isto naõ pòde ser; porque hum só foy o Messias, que Deos
prometteo ao mundo. Mais: Se em diversos tempos omnimodamente se
vissem em dous Messias os mesmos sinaes de hum Messias só, enganava-
nos Deos, porque fazia verificar em dous Messias aquelles sinaes, que
eraõ só proprios de hum Messias. Deos naõ he possivel que engane, co-
mo dicta a razaõ natural: Logo em duas pessoas em diversos tempos he
impossivel que se verifiquem os mesmos sinaes omnimodamente. Porque
hũa destas duas pessoas era verdadeiro Messias, & outra falso; porque em
ambos estavaõ os sinaes, que a hũ só podiaõ competir, & havia de ser hũ
só. Outro seria, & naõ seria o Messias, porque tinha os sinaes de hum
Messias só. Outro seria, & naõ seria o Messias. Seria o Messias, porque
tinha os seus sinaes. Naõ seria o Messias, porque dous Messias eraõ im-
possiveis. Mais: Em dous Messias em diversos tempos com os mesmos si-
naes estava disculpado quem adorasse a hum, que naõ fosse o verda-
deyro, & quem adorasse ao outro, que o verdadeyro naõ fosse: por-
que em ambos estavaõ omnimodamente os mesmos sinaes, & naõ ha-
via mayor razáo para que fosse verdadeyro hum Messias, & o outro o
naõ fosse. O Messias, a quem Deos mandou adorar como a seu Filho,
era hum, & a nenhum outro Messias mais, que a este, se devia semelhan-
te adoraçaõ. Consta expressamente do Texto Sagrado, segundo a vossa
mesma raiz Hebraica: *Osculamini*, ou *adorate Filium ejus, ne forte iras-
catur Filius ille, & omnino pereat, qui illius viam non sequitur.* Logo, que
Providencia era a de Deos em prometter a hũ só Messias com sinaes cer-
tos, & infalliveis; & pòr esses sinaes em dous Messias? Logo a verifica-
çaõ em dous he impossivel. Este argumento prova com toda a clareza,
que he impossivel o Messias por quem esperaõ os Judeos, porque os si-
naes do Messias estaõ desmentindo aos Judeos a sua mesma esperança.
Todos os sinaes, que Deos revelou, que havia de ter o Messias, ha 2705.
annos, que se principiáraõ a verificar na Pessoa de Jesus de Nazareth: &
ha 1632. annos, que se acabáraõ todos de cumprir na sua Pessoa, por-
que tantos ha, que se destruío já a vossa Cidade. Vòs ainda esperais a
outro Messias, fóra da Pessoa de Christo: Logo pelos sinaes, que Deos
deu para o Messias verdadeyro, he impossivel o vosso Messias.

Psal. 2. vers. 12.

Para vos fazer esta demonstraçáo, he necessario perguntarvos, se es-
perais vòs o Messias com aquelles mesmos sinaes, com que a Escritura, &
os Profetas o descrevèraõ, ou com outros de que nem vòs, nem nòs
temos noticia. Náo podereis dizer, que com outros o esperais fóra da-
quelles que Deos revelou: Logo ha de vir com os sinaes, que constam
da Escritura. Todos estes, sem dissonancia de hum só, estaõ já verifi-

cados

cados em Christo: Logo he impossivel fóra da Pessoa de Christo tornaremse a verificar. Ora discorrey comigo naõ por todos os sinaes, que isso he impossivel em hũ Sermão, mas pelos principaes, que Deos revelou que havia de ter o Messias.

Hum dos sinaes do Messias, diz Deos pelo Profeta Isaías no Capitulo 8. era, que quando o Messias viesse ao mundo, havia de ser o escandalo dos Judeos, & a ruina da sua Cidade: *Et erit vobis in sanctificationem: in lapidem autem offensionis, & in petram scandali duabus domibus Israel; in laqueum, & in ruinam habitantibus in Jerusalem.* A Parafrasi Caldea, ou o *Thargum* de Jonathas lè: *Et erit vobis Messias in scandalum duabus domibus Israel.* Se negais, que este sinal era do Messias, & que do Messias fallasse o Profeta, negais ao *Targum*, & ao vosso *Thalmud*, porque do Messias entende elle a este Texto no Tratado *Sanchedrin*, & no livro *Jalcut* na exposição deste mesmo lugar: *Non veniet Filius David quousque non consumentur duæ domus Patrum Israel, sicut scriptum est in Isaia Cap.* 8. O mesmo affirma o vosso Rabbi Salamaõ na exposição do Cap.5.de Micheas: *Iste Dominator est Messias Filius David, de quo scriptum est: Et erit in petram scandali.* Dous sinaes, diz o Profeta, hade ter o Messias. Hade ser escandalo dos Judeos, & os Judeos haõ de ser arruinados no seu dominio,& na sua Cidade, quando o Messias vier. Isto supposto, dizeime agora: Verificouse em Christo este sinal, ou naõ se verificou? Se se não verificou,como vos escandalizastes tanto de Christo, que por ser o vosso escandalo o perseguistes atè o crucificares? Como vos escandalizais hoje tanto delle, que por escandalo nem lhe podeis ouvir fallar o nome? Se se não verificou, como está já destruida a vossa Cidade, & perdido o vosso governo, que se conservava no magistrado da vossa nação, que tinheis em Jerusalem? Se se não verificou, como estais hoje destruidos?Se se verificou,para que esperais ao Messias, & para que quereis a sua vinda? para o crucificares? Já o tendes feyto. E tam bem vos vay a vòs com cada dia matares ao Messias? Para que o quereis, & para que o esperais? para perderes ao vosso Reyno? Já está perdido. Para que o esperais, & para que o quereis? para ser ruina da vossa Cidade? Já os Romanos a destruirão. Para que o quereis, & para que o esperais? para vos tirar o governo da vossa Judea? já está tirado. Para que o esperais, & para que o quereis? para ser o vosso escandalo? a pedra da vossa offensa? Já tropeçastes nelle, & já delle vos escandalizastes, porque o matastes como culpado, sendo elle a mesma innocencia. Apertemos mais este ponto, & dizeyme: Esse Messias, que esperais, ha de ser o vosso escandalo? hade ser a vossa offensa? hade ser a vossa ruina? hade ser a vossa destruição? Todos dizeis, que não, porque o Messias

Isai. cap. 8. *vers.*14

sias ha de ser a vossa adoração, o vosso obsequio, o vosso respeyto. O Messias vos hade restituir a liberdade, reparar a vossa Cidade, conduzirvos triunfantes a Judea, & darvos outra vez o dominio de Palestina. Sim? & este ha de ser o vosso Messias? Logo o Messias, que esperais, hade ser hum Messias falso, & não verdadeyro; porque o verdadeyro Messias hade acabar o vosso dominio, destruir a vossa Judea, arruinar a vossa Cidade, & ser o vosso escandalo, como diz o vosso Profeta, & com elle os vossos Rabinos. Logo o vosso Messias não ha de ter estes finaes do Messias verdadeyro, & por consequencia só Christo foy o verdadeyro Messias, & falso o que esperais, que depois de Christo haja de vir.

De Isaías passemos a Oseas, & seja de passagem, porque se o quizeramos ponderar de assento, elle só bastava para todo o Sermão. O Profeta Oseas no Capitulo 3. nos deu outro final por onde o Messias se havia de conhecer quando o Messias viesse: *Dies multos expectabis me, & ego expectabo vos.* Quando vier o Messias, diz o Profeta, os Judeos ham de esperallo, & o Messias ha de esperar aos Judeos. E porque os Judeos o naõ haõ de aceitar, ficaráõ sem Rey, sem Principe, sem sacrificio, & sem altar: *Sedebunt Filij Israel sine Rege, sine Principe, sine sacrificio, & sine altari.* Depois de ficarem neste estado os Judeos, reconheceráõ o seu erro, & lá nos ultimos dias adoraráõ ao Messias, a quem naõ quizeram aceitar quando tinha vindo: *Et post hæc revertentur filij Israel ad Dominum Deum suum, & ad David Regem suum.* Não podeis fugir a esta profecia, negando com algũs dos vossos Rabinos, que se não entende do Messias este Texto, mas de David. Porque alèm de que o *Targum*, livro sagrado para vòs, do Messias o explica: *Post hæc obedient Messiæ Filio David*, & os vossos Rabinos confessáraõ, que o Messias na Escritura se explica pelo nome de David, como consta do livro *Midras Mille*, que he a Glosa dos Proverbios, no Cap. 19. & do livro chamado *Zohar* na exposiçaõ do Cap. 19. do Levitico; alèm pois da doutrina dos vossos Rabinos, implica com a Escritura, & com a razão, que de David se possa explicar este Texto.

Oseas cap. 3. vers. 3.

Vers. 4.

Vers. 5.

Implica com a Escritura, porque della consta, que David morreo ha muytos annos. Implica com a razão, porque he evidente, que depois de David morrer, nem já David vos pòde esperar a vòs, nem vòs esperareis a David atè o fim do mundo. Porque he claro, que David depois de morrer naõ pòde tornar, & por consequencia naõ pòde ser esperado, nem esperarvos, porque os mortos naõ esperaõ aos vivos: Logo de David naõ falla o Profeta. Mais: Ao profetizado vòs haveis de esperallo: *Expectabis me.* Elle ha de esperarvos a vòs: *Ego expectabo*

vos. Se vos ha de esperar: Logo já tem vindo; porque senaõ tivera vindo, bem o podieis vòs esperar a elle, mas elle naõ vos podia esperar a vòs. Vòs nam esperais a David, porque David já veyo. David naõ vos espera a vòs, porque já morreo. Logo não se entende de David esta profecia. Mais: Vòs haveis de buscar ao profetizado como a vosso Deos: *Quaerent Dominum Deum suum*. Nenhum de vòs busca a David, porque já lá vay. Nem confessa que David foy Deos. Logo he falsa a vossa exposiçam. Mais: Ao profetizado havieis de negallo, & depois no fim do mundo vos haveis de converter a elle: *Post haec revertentur*. Haveis de adorallo como a vosso Deos, diz o *Targum: Revertentur ad cultum Dei sui*. Logo aquelle a quem negastes quando a primeira vez veyo, era Deos. A David nam o negastes pelo passado quando veyo, nem o haveis de adorar por vosso Deos no fim do mundo, quando ha de resuscitar David. Logo David nam foy o profetizado por Oseas.

Menos podeis fugir à força desta profecia explicando-a do cativeyro de Babylonia. Porque no cativeyro de que falla o Profeta, nem haveis de ter Rey, nem Profeta, nem Sacerdotes. Em Babylonia tivestes Sacerdote, que foy *Josedech*, como consta de Daniel no Cap. 13. Tivestes Reys, & Principes, Sacerdotes, & sacrificios. Tudo consta do Capitulo 1. de Baruch vers. 10. Tivestes sacrificio, & Sacerdotes: *Facite manna, & offerte pro peccato ad aram Domini Dei nostri*. Tivestes Rey, que foy Joachim. Tivestes Principes, que foram Zorobabel, & Salathiel. Logo naõ falla do cativeyro de Babylonia o Profeta. Isto supposto, & estabelecido por certo, & que do Messias falla o Profeta, vamos agora à verificaçaõ destes finaes.

Baruch cap. 1. vers. 10.

He verdadeyra esta profecia? Todos sois obrigados a confessalla por verdadeyra. Logo já veyo o Messias. Porque se o Messias vos espera: *Expectabo vos*, nam vos póde esperar sem ter já vindo. Veyo, não o aceitastes, & por isso já nam tendes Rey, nem Principe, nem altar, nem sacrificio, nem Sacerdote. Haveisvos converter para elle: *Revertentur*. Haveis de buscallo: *Quaerent Dominum Deum suum*. Haveis de vos converter a elle? Logo delle vos avertestes quando veyo. Haveis de buscallo? Logo quando veyo o deixastes. Verificouse já este final, ou naõ se verificou? Se se nam verificou, como naõ aceitastes a Christo quando veyo? Como estais sem Sacerdote, sem altar, sem sacrificio, sem Principe, & sem Rey, se havieis de ficar assim por nam aceitardes ao Messias, quando viesse? Se se verificou já, como se ha de verificar depois? Ao vosso Messias haveis de negallo quando vier? Todos respondeis, que nam. Logo não se ha de verificar nelle este final do verdadeyro Messias, porque ao verdadeyro Messias, quando viesse, haviam de negallo os Judeos.

deos. Logo ſe eſte ſinal ſe nam ha de verificar, he porque em Chriſto eſtá já verificado. Logo he impoſſivel tornarſe a verificar, & por conſequencia o voſſo Meſſias, a quem ainda eſperais, he impoſſivel, porque nam ha de ter eſte ſinal do verdadeyro Meſſias. Na vinda do voſſo Meſſias haveis de perder o Reyno, o ſacrificio, & o Sacerdocio? Nam; porque tudo iſto vos hade reſtituir o Meſſias. Logo naõ ſe ha de verificar no Meſſias eſte ſinal. Logo Chriſto, em quem ſe verificou, foy o Meſſias, & aquelle a quem eſperais o não ha de ſer, porque eſte ſinal ha de faltar no Meſſias, que dizeis que ainda ha de vir. Paraque quereis, & paraque eſperais ao Meſſias? para o negar? Já o tendes feyto. Para ficares ſem Rey, ſem Principe, ſem ſacrificio, ſem altar, & ſem Sacerdote? Já eſtais ha tanto tempo aſſim. E ſe com a ſua vinda aſſim não ficares, nam he poſſivel, que o Meſſias que eſperais ſeja Meſſias verdadeyro. No Meſſias a quem eſperais nada diſto ha de ſucceder; em Chriſto verificouſe tudo iſto. Logo Chriſto foy o Meſſias verdadeyro, & o que eſperais ha de ſer hum falſo Meſſias.

De Oſeas vamos a Malachias, para vermos outro ſinal do Meſſias verdadeyro, que tambem já eſtá verificado, & he impoſſivel tornar a verificarſe já. *Non eſt mihi voluntas in vobis. Munus veſtrum non ſuſcipiam de manu veſtra. Ab ortu enim ſolis uſque ad occaſum, magnum eſt nomen meum in Gentibus: & in omni loco ſacrificabitur mihi oblatio munda.* Quando o Meſſias vier, diz Deos pelo Profeta Malachias, depois da ſua vinda, nam me haõ de ſer agradaveis as peſſoas dos Judeos, nem delles quero receber ſacrificios, porque deſde donde o Sol naſce atè onde o Sol morre, ſerá o meu nome grande nas gentes, iſto he, na gentilidade. E em toda a parte ſe me ſacrificará hum ſacrificio limpiſſimo. Iſto aſſentado por profecia certa, dizeime: Eſtais já reprovados vòs, & os voſſos ſacrificios? Entráraõ já os Gentios na voſſa herança? Recebe hoje Deos de vòs ſacrificio algum, ou culto externo? Ha alguma parte no mundo aonde a gentilidade convertida nam ſacrifique ao Deos verdadeyro? Nada diſto podeis negar, porque todo o mundo o ſabe. Todo o mundo ſabe, que vòs nam ſacrificais hoje, porque para não ſacrificares fóra de Jeruſalem tinheis hum preceyto. Todo o mundo ſabe, que os voſſos ſacrificios, & vòs eſtais reprovados, porque nem tendes altar, nem Sacerdote. Todo o mundo ſabe, & vòs meſmo o chorais com lagrimas irremediaveis, que entramos na voſſa herança nòs os Gentios. Todo o mundo ſabe, que nam ha lugar em o mundo, aonde a gentilidade convertida não adore ao verdadeyro Deos, & lhe não ſacrifique hũ culto limpiſſimo, & hũa oblaçam agradavel. Ou eſta profecia eſtá ſatiſfeyta, ou não? Se não eſtá ſatiſfeyta, ainda hoje não póde haver ſacri-

Malach. cap. 1. verſ. 10. & 11.

ficio em todo o mundo, & só em Jerusalem ha sacrificio; o que he fal-
to; porque ainda que hoje haja Jerusalem, já em Jerusalem naõ ha Tem-
plo aonde só podieis sacrificar. Se naõ está satisfeyta, alèm do Profeta
mentir, o que naõ concedereis, vindes a dar em hum notavel absurdo.
Mentio o Profeta, porque disse duas cousas, que haviaõ de succeder ao
mesmo tempo. A primeira, que Deos havia de reprovar, & pòr fim
aos vossos sacrificios. A segunda, que feyta esta reprovaçaõ, em todo
o mundo lhe havia de sacrificar a gentilidade. Vòs já naõ sacrificais, co-
mo vòs mesmos dizeis. Nòs naõ sacrificamos, como porfiadamente tey-
mais. Logo hũa de duas haveis de admittir: ou que mentio o Profeta
em dizer, que à extinçaõ dos sacrificios Judaicos se haviaõ de seguir os
dos Gentios, ou a que tendo faltado já os vossos, deviaõ entrar os nos-
sos sacrificios. Naõ podeis dizer o primeyro: Logo haveis de confes-
sar o segundo. Mais: Se nòs agora naõ sacrificamos, dais em hum notavel
inconveniente, & vem a ser, que Deos está hoje no mundo sem sacrificio,
nem culto. Porque vòs naõ lho dais. Os Mouros menos. Nòs tambem
lho naõ damos, como vòs dizeis: Logo já naõ ha no mundo quem sacri-
fique a Deos com culto verdadeyro. Isto he impossivel. Logo está já
verificado este final, & por consequencia naõ se pòde verificar ja. Para
que esperais, & quereis ao Messias? para perderes a vossa primogenitu-
ra? Já está perdida. Paraque quereis, & esperais ao Messias? para os Gen-
tios entrarem na vossa herança? Ja entráraõ. Paraque esperais, & que-
reis ao Messias? para Deos vos reprovar? Já estais reprovados. Ha de
vos succeder tudo isto, quando vier o vosso Messias? haveis de ser re-
provados? haveis de perder a vossa herança, & a vossa primogenitu-
ra? Respondeis que naõ; porque o vosso Messias vos ha de restituir tu-
do isto, de que hoje estais privados neste vosso cativeyro. Logo, ou o
vosso Messias que ha de vir, nunca ha de chegar; ou se vier, naõ pòde ser
Messias verdadeyro; porque com a vinda do verdadeyro Messias estas
haõ de ser as vossas perdas; & como hoje estais no estado em que disse-
raõ os Profetas que havieis de estar depois do Messias vir, fica sendo
impossivel já a vinda de outro Messias. Ora abri os olhos, meus Irmãos:
(naõ tenho tempo para vos ponderar outros sinaes) abri os olhos, & o-
lhay para vòs nesse miseravel estado em que cada hum de vós está: & ve-
de que em Christo Jesus estaõ compridos todos os sinaes, que os Pro-
fetas vos deraõ para conhecer ao Messias, & depois de satisfeytos, nam
se podem outra vez verificar. O estado em que estais he prova evidente
de vosso erro, porque estais nesse estado, porque naõ quizestes aceitar
ao Messias, & em lugar de adorares a sua Pessoa, lhe tirastes a vida em hũa
Cruz. Este foy o vosso peccado, & por este peccado padeceis hoje este

tam

tam grande caſtigo, como confeſſa o voſſo *Rabbi Samuel: Paveo quod peccatum, per quod ſumus in hac captivitate, ſit illud, propter quod locutus eſt Dominus per Amos: Expaveſco, quod iſte Jeſus ſit ille juſtus venditus pro argento.*

Tomay eſta meſma reſoluçaõ deſte voſſo Rabino, & acabay de vos deſenganar, porque já he tempo. Acabay de vos deſenganar, que a voſſa eſperança he hũa tontice; o Meſſias por quem eſperais he huma chimera; & que fòra da Peſſoa de Jeſus de Nazareth outro Meſſias he ſonho, ou diſparate. Porque ſó Chriſto teve os predicados intrinſecos de que ſe havia de compor o Meſſias, & fóra da Peſſoa de Chriſto he impoſſivel, que outrem tenha eſtes meſmos predicados. Reſolveyvos, que Meſſias fóra de Chriſto he impoſſivel, porque com a vinda de Chriſto já paſſou o tempo de vir o Meſſias. Entendey, finalmente, que Meſſias fóra da Peſſoa de Chriſto he impoſſivel, porque os ſinaes do verdadeyro Meſſias já eſtaõ em Chriſto verificados. Se de coraçaõ vos arrependeis, & ſinceramente tendes abraçado eſte deſengano, venturoſos de vòs os que verdadeyramente abjurais ao voſſo erro. Porque conhecendo a verdade, deyxais as ſombras da Synagoga pelas luzes da Igreja, o horror da hereſia pela fermoſura da Fé. Conſolayvos, & conſolayvos muyto, porque ainda que o caſtigo foſſe quem vos meteo a caminho, em fim o caſtigo foy quem vos abrio os olhos, & tendes a hum Deos taõ compaſſivo, que ainda que o negaſtes, em quanto Judeos, de ſer voſſo Pay, elle, ſe vos arrependeres, vos receberá de novo por filhos, porque vos redemio à cuſta de tanto ſangue. Moſtray, que ſois bons Judeos, porque ſe Judeo he o meſmo que confitente, confeſſay os voſſos erros arrependidos, para verdadeyramente ſerdes Judeos confitentes. A honra, que tendes perdido por eſtares ahi penitenciados; a fazenda, que ſe vos confiſca, por teres ſido hereges, recuperay-a com hũa grande dor do voſſo coraçaõ, naõ por vos ter a voſſa diſgraça reduzido a tanta miſeria, mas por ſerem os voſſos peccados, quem em taõ miſeravel eſtado vos tem poſto, offenſas contra hum Deos, a quem deveis tantos beneficios.

E vòs, ó diſgraçado, que ahi eſtais entre eſſes confitentes para ſeres relaxado, abri os olhos, paraque o incendio em que ha de ſer conſumido o voſſo corpo, naõ chegue tambem a vos queymar a voſſa alma. Oh filho do meu coraçaõ, redemido com o ſangue de Jeſu Chriſto, creado em o gremio da Igreja, lavado em a agua do Baptiſmo: quem vos pudera com o ſangue das proprias veas remediar a voſſa cegueyra! que ſe me fora poſſivel, nẽ hũa ſó gota de ſangue deixára de derramar para vos desfazer o voſſo engano, & reſgatar a voſſa alma do ca-

tiveyro do demonio, que assim vos tem o bstinado! Quanto me magoa a vossa disgraça! E quanto me parte a alma a dor de vos ver em perigo proximo de condenaçaõ eterna! Vede, meu filho, gerado no Evangelho, nascido entre Catholicos, & alumiado com a luz, que vos deram tantas pessoas doutas antes de sahires cá fóra. Vede, que estais enganado, & se tiveres a disgraça de morreres nesse estado, vos espera hum activo fogo por toda a eternidade, para vos abrazar a alma, depois que o fogo temporal vos tiver consumido o corpo. Estais convencido de Judeo pela prova de direyto, & vòs mesmo tendes confessado este crime, supposto que a vossa confissaõ foy diminuta. Depois dèstes naquelle barbaro erro de professares o Atheismo. Ora concorday estes dous pontos, seres Atheista, & Judeo. Se hoje houvera salvaçaõ na ley de Moyses, o que naõ ha, nem póde haver, sois taõ disgraçado, que vos naõ podieis salvar, porque morrieis herege da mesma ley que professais. Sois Judeo Saduceo, nos termos em que vos tendes posto, & já no tempo em que ainda durava a vossa ley, era a profissaõ dos Saduceos feyta heretica entre os Judeos, porque esta negava o artigo da resurreyçaõ, & por consequencia a immortalidade d' alma. Vòs ainda estais de peyor condiçaõ, porque naõ só negais à alma a immortalidade, mas estais taõ cego, q̃ atè negais haver alma. Dizeis, que naõ ha outra bemaventurança mais que a vida: que o salvar he viver: que o perder naõ he ir ao inferno, porque o naõ ha; mas que só em morrer consiste a perdiçaõ. Se vos persuadis, ainda que enganadamente, que isto he verdade, como quereis perder a vida em quem no vosso parecer consiste a bemaventurança? Como quereis morrer por vosso gosto, se a perdiçaõ, segundo o vosso juizo, està só em morrer? Deixayvos convencer de quem vos deseja salvar. Pedi misericordia ao Tribunal do Santo Officio, que com tanta piedade vos tem esperado ha dous annos, & com tanta paciencia vos tem sofrido agora confitente, logo revogante, & depois profitente do disgraçado Atheismo. Confessay os vossos erros, naõ com animo de salvar a vida, mas só com os olhos em a salvaçaõ da vossa alma. E se vos resolveres a morrer nesse estado, eu, daqui vos cito para o dia do Juizo, aonde havemos de apparecer ambos resuscitados na presẽça do Deos verdadeyro. Vòs resuscitado Judeo, & herege, que he o estado em que morreis: & eu conforme espero na misericordia Divina, resuscitando Catholico, porque espero na Divina bondade, que hey de morrer na Ley de Jesu Christo, que he a unica em que póde haver salvaçaõ. Nòs ambos havemos de estar diante do supremo Juiz resuscitados, & entam vereis, que arguindome Deos pela grandeza dos meus peccados, naõ me hade arguir de ser falsa a minha Ley. Arguirmeha a pou-

pouca observancia, que eu tenho della, mas a verdade, isso nam, salvo Deos for injusto, o que naõ he. E a vòs naõ só vos ha de julgar pelas vossas culpas, mas vos ha de condenar pela observancia da vossa ley em que morreis. Pondevos a vòs na presença de Deos sem mais peccado, que guardar a ley de Moyses. E ponde hum Christaõ na mesma presença, sem outra culpa mais, que a observancia da Ley de Christo. Se Deos condenar ao Christam por amor da Ley, & salvar ao Judeo por amor da mesma, naõ podia ser justo Deos, nem podia satisfazer ás razões com que o Catholico havia de arguir a sua justiça. Porque nesse caso havia o Catholico arguir a Deos desta maneyra: Juiz recto, eu cri em Christo, porque elle teve todos quantos sinaes vòs revelastes pelos vossos Profetas, que havia de ter vosso Filho. Fiz o que me mandastes, agora condenaisme por isto mesmo. Pois como me podeis condenar por eu vos obedecer? Certamente naõ tem reposta esta replica. Logo he impossivel, que Deos condene ao Catholico por ser Christaõ. Ponhamos agora ao Judeo, a quem Deos condena pela observancia da ley de Moyses, querendo arguir a Deos pelo condenar por ser Judeo. Dirá: Senhor, eu cri no Deos de Abraham, Isac, & Jacob. Eu observey a ley, que vòs destes a Moyses, pois porque me condenais? Pòde responder Deos: Mentes, porque Abraham, Isac, & Jacob creraõ, & esperáraõ o Messias futuro, que havia de ser meu Filho, & havia de ter todos os sinaes, que eu prometti paraque o pudessem conhecer. Este meu Filho foy ao mundo, viraõ-se nelle todos os sinaes revelados nas Escrituras. Tu taõ fóra estivestes de o admittir, & de crer nelle, que o crucificaste. A ley que dey a Moyses havia de acabar com a vinda de meu Filho, & elle havia de promulgar outra Ley, que se havia de abraçar em todo o mundo. Tu vistes com os teus olhos todos os sinaes do tempo em que se havia de promulgar esta Ley. Se meu Filho naõ fora ao mundo, nem se satisfizessem as profecias, tinheis escusa, dizendo, que observastes a Ley, que eu dey para sempre, & que crestes no Deos de Abraham, Isac, & Jacob. Mas agora, que tudo está satisfeyto, eu sou o justo em te condenar, & tu fostes o rebelde em ser Judeo. Ainda mal, meu irmaõ, que isto que eu agora vos digo, assim o haveis de experimentar entaõ lá naquelle dia. Este he o laço em que voluntariamente vos prendeis. Esta he a rede, que vos tecéraõ a muytos de vòs, vossos filhos, vossos pays, vossos parentes, & todos os vossos amigos, & os que tem o vosso sangue, porque esta he a disgraça que vos vaticináraõ os vossos Profetas: *Ipse autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.*

Joan. cap. 15. vers. 22.

Tenho

Tenho acabado a minha demonſtraçaõ, & tambem com voſco tenho acabado, oh diſgraçado povo de Iſrael! Mas porque acabey comvoſco, agora comvoſco principio. Ah Deos, & Senhor meu, crucificado pelos Judeos tanto para o ſeu, quanto para o noſſo remedio! Abranday, Senhor, corações taõ obſtinados, já que aqui eſtá hum obſtinado coraçaõ entre eſte miſeravel povo! Se de ſentidas ſe quebrárão as pedras, porque morrieis; já que morreſtes, quebray aquelles endurecidos corações com que ainda vos naõ amaõ os Judeos, que vos matáraõ. Deſtes viſta a hum cego, que vos meteo a lança atè o coraçaõ: day olhos a tanta gente cega, que querendo vòs no coraçaõ metella, ella ainda vos mete a lança atè o coraçáo! Lançay, Deos da minha alma, lançay nova agua, & novo ſangue deſſe voſſo coraçaõ enternecido ſobre eſtes miſeraveis homẽs, que poderá ſer ſe arrependaõ, vendo que hum coraçaõ offendido com taõ repetidos aggravos ſe deſentranha em finezas, para quem naõ merece taõ grandes exceſſos. Raſgaſtes o vèo do Templo em ſinal de que a voſſa morte punha fim á Synagoga dos Judeos; raſgay o vèo, que os Judeos tem no coraçaõ ha tantos annos, para que de todo o coraçaõ deteſtem os Judeos aos ſeus erros, pela efficacia da voſſa morte. Eſtais eſperando com os braços abertos aos filhos de Judea ha 1705. annos, & por mais que os chamais com a cabeça inclinada, elles ingratamente vos daõ as coſtas; porque vos naõ querem reconhecer pelo Meſſias verdadeyro, que os veyo buſcar para os ſalvar. Vòs ſempre morreſtes por morrer por elles; & elles ſó por vos matarem he que morrèram ſempre. Lembray vos Deos, & Senhor por natureza compaſſivo, lembraivos deſtes voſſos filhos, que em fim tem o voſſo ſangue, & vòs os redemiſtes a elles á cuſta de tantas penas! Elles foraõ taõ barbaros, que ſendo vòs ſeu Pay, naõ quizeraõ ſer voſſos filhos; mas as ingratidões dos filhos ſempre tiveraõ eſcuſas no amor do Pay. Já os chamaſtes com beneficios, & foraõ ingratos aos favores. Agora buſcayllos com os caſtigos, & atèqui o caſtigo naõ melhorou aos Judeos. Fazey, que reconheçaõ com toda a ſinceridade, que neſta ſua diſgraça já naõ tem outro remedio, mais que o fazerem penitencia do tempo que tem perdido com a ſua eſperança: chorando ao ſeu erro, deteſtando ao ſeu peccado, abominando a ſua ſuperſtiçaõ, & pondo fim á ſua teyma; para que aſſim regenerados na agua de ſeus penitentes olhos, renaçaõ voſſos filhos, já que pelo Baptiſmo ſaõ filhos voſſos.

LAUS DEO.